ANO 38.º TERÇA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1958 N.º 12.878

Diario de Lisbõa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A visita ministerial de hoje ás novas instalações da Faculdade de Letras

O novo edifício da Faculdade de Letras

no conjunto da Cidade Universitária

foi hoje entregue no Ministério da Educação

pelo titular da pasta das Obras Públicas

Deus-se hoje mais um passo para essa admirável realidade que em breve será a Cidade Universitária de Lisboa, com a entrega simbólica que o ministro das Obras Publicas. sr. eng. Arantes e Oliveira, faz do edifício da nova Faculdade de Letras ao Ministério da Educação Nacional, na pessoa do titular da pasta, sr. prof. Leite Pinto, em presença do ministro das Finanças, sr. prof. Pinto Barbosa.

Numerosas individualidades oficiais, professores e alunos da Universidade de Lisboa se concentraram, ás 10 horas, junto á fachada principal do novo edifício, onde aqueles membros do Governo foram recebidos pelo director interino da Faculdade de Letras, prof. Délio Santos, dando-se imediatamente início á visita. Encontravam-se também presentes os srs. subsecretários das Obras Publicas, eng. Saraiva e Sousa; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes; prof Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade Clássica; dr. Manuel Estevens, director da Biblioteca Nacional; dr. José Gomes Branco, chefe de Gabinete do ministro da Educação Nacional. Entre os mestres presentes, de diversas Faculdades, notavam-se os profs. Paulo Cunha e Galvão Teles e todos os catedráticos, bem como a grande maioria dos professores extraordinários, assistentes e leitores em exercício na Faculdade de Letras, assim como professores jubilados, entre os quais a insigne figura do prof. Hernani Cidade, sempre tão querido da jovem população escolar. Ali se viam ainda escritores e artistas plásticos, entre os quais o pintor Almada Negreiros, e outras personalidades da vida artística portuguesa; engs. Jácome de Castro, Tavares Cardoso e Oom do Vale, da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários.

A breve trecho da visita, embora não estivessem previstos quaisquer discursos, o director da Faculdade de Letras pediu a permissão para usar da palavra, por entender dever fazê-lo, ainda que sem intenção «laudatória», para exprimir o contentamento experimentado pelos professores e alunos de Letras nesta data memorável. Congratulou-se com o facto de enfim a sua Faculdade possuir instalações condignas, com amplos recursos didácticos e de investigação, propícios a um grande numedo de estudos diversificados e especializados, quer de Filologia

(Continua na página central)

26 milhões de cães nos Estados Unidos

NOVA YORK, 14.—Há um cão para cada seis norte-americanos — calcula a Sociedade Protectora dos Animais de Nova York.

O numero de cahídeos é de mais de 26 milhões, sendo da ordem dos 800.000 o numero do seu aumento anual. — (A. N. I.).

Nota do dia

Água e luz

O problema da habitação não constitui exclusivo nosso. É de todos os países, de todas as raças e de todas as latitudes. Em todas as grandes cidades existem bairros insalubres, desprovidos das mais elementares condições de higiene. O Rio de Janeiro tem as favelas. Nova York e Londres ainda não conseguiram acabar com os «slums». Nos arredores de Paris, crescem as «bidon-villes». Ás portas de Roma, ao lado de grandes bairros modernos, vegeta em casebres humildes o «populo minuto». A economia subdesenvolvida não é monopólio do nosso País. A miséria não é privativa de milhares de lares portugueses. O problema, embora lentamente, tem procurado resolver-se entre nós, na medida dos nossos magros recursos. A sua vastidão, porém, é de tal natureza e requer investimentos de tanto vulto, que dificilmente se encontrará solução para ele dentro dos anos mais próximos. A Camara Municipal, que alguns esforços tem empregado no sentido de diminuir a crise do alojamento em Lisboa, dispõe no seu património de um certo numero de casas de habitação que aluga, quer a empregados seus, quer a famílias modestas. O aluguer varia, como é justo, segundo o estado de conservação do fogo, numero de divisões e rendimento do agregado familiar ocupante. Os preços estabelecidos sofrem a devida correcção — e nisto consiste a nossa estranheza e o nosso reparo — consoante o fogo estiver ou não provido de água e de luz. Custaria muito á Camara dotar essas habitações, pelas quais cobra uma renda que se supõe compensadora, com esses dois elementos tão indispensáveis á vida humana como o pão para a boca?

Os Russos

preparam-se para lançar dois foguetões em direcção à Lua

COPENHAGUE, 14 — Os cientistas soviéticos preparam-se para enviar dois foguetões á Lua: um que deverá poisar na Lua e outro que a contornará, regressando depois á Terra — declarou em substancia ao correspondente do «Land og Folk» em Moscovo, o cientista Bronstein, conselheiro do Planetarium. Acrescentou:

«Os cientistas soviéticos dispõem de foguetões suficientemente potentes para atingir a Lua, e os especialistas trabalham activamente num foguetão com o tamanho do «Sputnik II», que deve ser lançado para a Lua».

Segundo o prof. Bronstein, os foguetões lunares soviéticos estarão equipados com instrumentos para medir a massa da Lua e o seu poder de conductibilidade do calor e da electricidade. Proporcionarão também indicações sobre a face da Lua que não é visível da Terra, graças a um emissor de TV. Outros

(Continua na ultima página)

Que vai fazer De Gaulle

aos oficiais do exército que fizeram a rebelião da Argélia?

por ATTICUS

PARIS, Outubro — Depois da ultima viagem do general de Gaulle á Argélia começam a descortinar-se, com maior clareza, as suas intenções quanto á solução do problema argelino e á sua atitude em relação aos homens do 13 de Maio. Depois do referendo estes julgavam ser os vencedores e autores da vitória do general a qual, segundo diziam, legitimava o movimento de que foram autores. Era sua convicção que, com o referendo, se fizera triunfantemente um verdadeiro plebiscito nacional sobre a «integração».

Mas logo entre eles começaram a manifestar-se duvidas, quando viram que de Gaulle, com a sua posição reforçada pela vitória que alcançara, se emancipava completamente daqueles a quem devia a sua subida ao Poder. Os acontecimentos dos ultimos dias justifica essas duvidas.

Uma crise de posição definitiva

Os discursos que o general proferiu na sua ultima viagem á Ar-

(Continua na página seguinte)

Os braços e pernas amputados às pessoas poderão voltar a crescer?

ITHACA (Nova York), 14.—Um cientista da Universidade de Cornell, o prof. Marcus Singer, declarou que as pessoas a quem são amputadas pernas ou braços poderão vir a ter outros, pois os novos membros se encontram «latentes», necessitando apenas de ser estimulados com tratamentos por meio de certos produtos químicos, através dos nervos.

O professor diz que os seus estudos, realizados em salamandras e rãs, o levaram a concluir que todos os órgãos têm a possibilidade de voltar a crescer. — (A. N. I.).

O objectivo da visita a Taipeh

do secretário da Defesa americana foi aconselhar a política de retirada

TAIPEH, 14 — As informações de Washington de que as forças americanas da Formosa serão reduzidas, se a trégua durar o suficiente para provar a boa fé dos comunistas chineses, provocaram consternação nas esferas oficiais nacionalistas.

Embora a decisão de Pequim, de suspender as hostilidades, não tenha causado surpresa, não se esconde, nas referidas esferas, que se está descontente com a prorrogação do cessar-fogo. Além disso, em Taipeh censuram o informador do Governo americano por ter dito que a presente trégua dá aos Estados Unidos maiores probabilidades de obter, por negociação, uma solução do problema do Estreito da Formosa. Nas esferas políticas nacionalistas reconhece-se que Washington poderia exercer pressão sobre o marechal Chang Kai Chek para que este diminuisse os efectivos das guarnições das ilhas costeiras e, eventualmente, desmilitarizasse estas ilhas, no caso dos comunistas praticarem política pacífica.

Crê-se que o secretário da Defesa americano, Neil McElroy, veio a Taipeh, «para fazer aceitar a política de retirada», como disse esta noite um funcionário superior chinês. Outro funcionário disse que é perfeitamente claro que os comunistas, trocando a estratégia militar por manobras políticas, apenas mudaram de método mas não de objectivo: conquistar toda a região da Formosa e a Asia. «Em vez de correrem o risco duma aventura militar incerta e de alarmarem a opinião publica mundial com um ataque ás ilhas costeiras», disse também o mesmo diplomata, «Pequim recorreu a meio mais subtil e mais perigoso para comunizar o resto da China Nacionalista e a Asia livre. Serve-se da traição e da intriga, por detrás do biombo duma ofensiva de paz».

Nas esferas oficiais verifica-se com amargura que o mundo ocidental acolheu satisfeito a diminuição da tensão no Estreito da Formosa. Salienta-se que o Ocidente parece querer esquecer que os comunistas chineses, «com o apoio total de Moscovo», provocaram a

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O general de Gaulle
e os oficiais da Argélia

(Continuação da página anterior)

gélia deram uma resposta definitiva a uma das perguntas que o referendo suscitara. Depois da consulta ao país, alinharia ele a sua política argelina pela dos homens do 13 de Maio ou afastar-se-ia destes? Com aquilo que disse em Orleansville como em Constantina de Gaulle afirmou, sem ambiguidade, que é cada vez maior o abismo que os separa.

A política dos homens do 13 de Maio resume-se em duas frases. Integração e Argélia francesa. Para eles a Argélia deve ser um território francês como a Bretanha ou o Loire. «A França está na Argélia e ficará nela para sempre», dizia o general Salan ao defender o referendo. Era com impaciência e ansiedade que, nos meios de Argel, se aguardava a visita do general e os seus discursos. Para os homens do 13 de Maio estes foram uma completa decepção.

De Gaulle continuou, sistemàticamente, a não falar de integração. As «mudanças» a que se referiu poderão, no final, levar á integração de facto da Argélia na França, mas o general disse claramente que a questão do estatuto político daquele país continuava em aberto. Esse estatuto deve resultar de conversas entre o Governo francês e os deputados muçulmanos que a Argélia eleger para o Palamento da 5.ª Republica, em Novembro. Esses deputados são, no seu entender, «os interlocutores válidos» para resolver o assunto.

Nos discursos do general notou-se, sobretudo, a fórmula empregada para designar as futuras relações entre a França e a Argélia. Em vez de falar da Argélia francesa, gritou. «Viva a Argélia com a França e a França com a Argélia». A diferença entre esta fórmula e as dos homens do 13 de Maio é fundamental. A Argélia francesa destes ultimos significa que nenhuma modificação deve ser introduzida no actual estatuto da Argélia. A Argélia com a França, segundo a fórmula do general, significa que a porta continua aberta a todas as modificações do estatuto actual. A Argélia independente pode ficar com a França, no quadro de uma Comunidade francesa prevista pela nova Constituição.

Uma liquidação

Mas só poderá falar-se, com fundamento, da liquidação do movimento de 13 de Maio quando o general de Gaulle esclarecer, de vez, a sua posição em relação aos militares que tomaram parte no movimento, o que está longe de ser uma realidade. Não há duvida que o êxito do referendo de 28 de Setembro lhe permite falar a esses militares com maior autoridade, mas a questão não será esclarecida senão quando o general se ocupar dela a fundo, restabelecendo na Argélia a ordem republicana, o que ainda não aconteceu.

Na Argélia o Exército ocupa o Poder desde 13 de Maio. Por toda a parte os seus oficiais estão nos lugares das autoridades civis. O general Salan exerce os seus poderes em nome do general de Gaulle e como seu delegado. Trata-se, porém, de uma simples formalidade para salvar as aparências. No fundo Salan governa a Argélia sem ter em conta o que pensam na Metrópole. Diz-se que o chefe do Governo quer pôr rápidamente termo a essa situação anormal, resultante do movimento de 13 de Maio, e que depois do referendo deixou de se considerar prisioneiro dos generais da sua Argélia, estando em condições de ir para diante, fazendo regressar os oficiais políticos ás suas funções e restabelecendo as autoridades civis.

Nesta ordem de ideias fala-se numa próxima mudança na situação de muitos desses oficiais, entre os quais os generais Salan e Massu os quais seriam chamados a desempenhar outras funções bem como alguns dos coroneis que têm papeis de relevo nas comissões de salvação publica. Trata-se por enquanto de boatos e a carta que o general de Gaulle enviou a Salan depois da viagem, fala da pacificação da Argélia e exprime o desejo de que este leve a tarefa a bom termo.

Mas a carta indica também claramente a intenção que tem o general de Gaulle de pôr termo ás actividades políticas dos militares e é nesse sentido que em Paris a interpretam. Se de facto Salan regressar e fizer regressar os seus subordinados ao estricto cumprimento dos deveres militares, isso equivalerá ao afastamento deles dos cargos políticos que ocupam e, pelo que pessoalmente lhe diz respeito, a sua situação será resolvida pelo método corrente da nomeação para outro cargo militar.

Seja como for, há que esperar ainda algum tempo até que a situação se esclareca, vendo-se o que o general de Gaulle tenciona fazer aos oficiais políticos da Argélia que foram os verdadeiros animadores do movimento de 13 de Maio, pois só quando estes deixarem de se ocupar de assuntos políticos se poderá falar, com razão, da liquidacão desse movimento verificando-se que sem eles os civis que se agitam na Argélia nada valem e nada podem.

ATTICUS

Confraternização
dos comerciantes de Lisboa

Os grémios do Comércio dos concelhos do distrito de Lisboa, vão promover uma jornada de confraternização de todos os elementos que os constituem, a qual está marcada para o próximo domingo.

Do programa consta, ás 9 e 30, missa por alma dos comerciantes falecidos, na igreja de S. José dos Carpinteiros; 10 e 30, visita aos Inválidos do Comércio; e ás 13 horas, almoço de confraternização.

Experiências
sobre a imunização
contra o cancro

LOS ANGELES, 14 — Cientistas americanos da Universidade da Califórnia imunizaram ratos contra o cancro, injectando-lhes células cancerosas tratadas com Raios X.

Foi a Sociedade Americana de Luta contra o Cancro que revelou esta notável experiência. Segundo o seu relatório, os cientistas verificaram que os Raios X não matam as células cancerosas, mas alteram-nas de tal modo que actuam como vacina, estimulando a resistência natural dos ratos ao cancro.

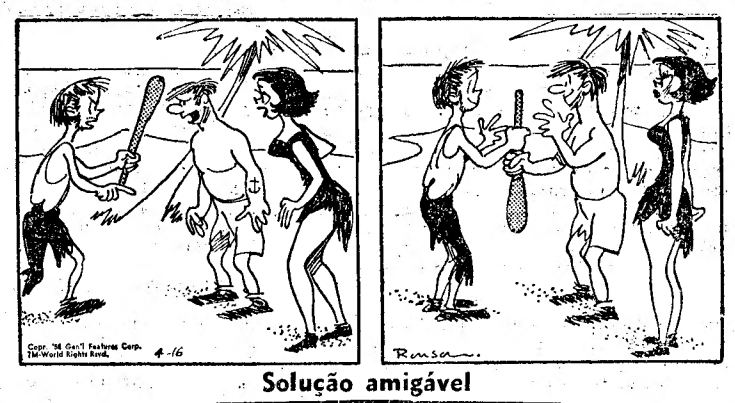
Mais de 90 por cento dos ratos que levaram uma série de injecções (cinco ou mais) de células tratadas com Raios X, foram imunizados contra toda a transplantação ulterior de células cancerosas não tratadas com Raios X. «Qualquer coisa, nestes ratos vacinados, possívelmente anticorpos, destruiu por completo os cancros que lhes foram injectados seguidamente», acrescenta o relatório da S. A. L. C.

Estas experiências foram conduzidas pelos drs. Ralph W. McKee, Eugene Garcia, Richard Troeh e William Schultz, do Serviço de Química Fisiológica da Escola de Medicina da Universidade da Califórnia. — (F. P.).

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.
PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

ELE & ELA



Solução amigável

Conferência em Bonn
entre Adenauer e o embaixador da Russia

BONN, 14 — Começou esta manhã, na residência do chefe do Governo, em Bonn uma conferência do chanceler Adenauer com o embaixador da U. R. S. S., Smirnov.

O encontro, anunciada há semanas, foi provocado pelo chanceler federal, desejoso de pedir ao representante soviético que promova a melhoria das condições de vida da população da Alemanha Oriental. — (F. P.).

Campo de St.ª Margarida

No campo de instrução militar de Santa Margarida vai ser construída uma carreira de tiro para carros de combate, que custará 2.183.580$00.

A reunião semanal
do Rotary Clube

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. dr. Henrique Moutinho. Depois de içada a bandeira nacional e feita a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, pelo eng. Gouveia Marques, o sr. dr. Inácio Mijares Salinas (Prieto), presidente do Rotary Clube de Monterrey, apresentou um interessante trabalho sobre o México, suas gentes e seus costumes. Terminou por se referir á amizade rotária, como uma valiosa contribuição para a aproximação entre os povos.

sr. dr. Henrique Moutinho no começo do almoço referiu-se á morte do Padre Santo, fez um elevado elogio das suas virtudes, ao bem da paz e da Humanidade e pediu um minuto de silêncio em sua memória.

Isso é que ela ficou contente!

— Não sabia que era tão fácil!
— Podes ter a certeza! — disse-lhe eu. — O meu marido e o meu filho dantes também não gostavam muito de hortaliças. Mas agora!... Antes de serem levadas para a mesa deito-lhes sempre margarina superfina Vaqueiro em abundância. Ficam tão boas! Tão suculentas e saborosas!

Escreve-nos a Sra. D. Dora Edla dos Santos Ferreira Rosa
Av. Dr. António Oliveira Salazar, 13 - Alhandra.

Esta carta pode ser consultada na Fábrica Imperial de Margarina, Lda. R. dos Fanqueiros, 278-3º — LISBOA

Todas as senhoras acham que a margarina Vaqueiro dá resultados excelentes nas sopas, peixes, carnes, hortaliças e doces. Preparada nas mais perfeitas condições higiénicas, com os óleos vegetais mais puros, a margarina superfina Vaqueiro é digestiva, saborosa e vitaminada. Com margarina Vaqueiro a cozinha é nutritiva, deliciosa e leve!

A MARGARINA

TORNA TUDO MAIS APETITOSO

FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. - SACAVÉM 58-VA-15

Terrenos no Estoril

Local de pinheiros e linda vista. Prontos para construção. Preços com mais valia incluída. Dá-se informações pelo telefone 20.494 ou na Rua de S. Julião, 62-2.º.

TA-MAR não é uma peça teatral!
TA-MAR não é um rancho regional!
TA-MAR... é um mistério a desvendar.

De ontem para hoje

HEROI RELEMBRADO

DESDE Ourique, desde Aljubarrota, está a nossa história cheia de prélios desproporcionados, em que o valor, o «coração», da nossa gente diversas vezes pôde suprir o poder numérico de adversários temerosos. Foi há quarenta anos que mais uma vez David enfrentou Golias. A procela era nas almas. Um aprumado oficial, de uma serena bravura, o exemplar Carvalho Araujo, comandava o caça-minas português «Augusto de Castilho», que lutou denodadamente com um submarino alemão, para conseguir, ao cabo de duas horas de ásperos esforços, salvar o paquete «S. Miguel», ameaçado pelo monstro germanico. Nessa pugna heroica se cobriram de glória os bravos marinheiros portugueses. E a poalha do tempo trouxe a este dia uma auréola de devoção patriótica e coragem modelar.

FEIXE DE IMAGENS

EM Bruxelas, fundou-se o grupo «Les Amis du Portugal». Primeiros frutos da sua actividade cultural: uma visita de dez artistas portugueses á exposição «50 anos de arte moderna» (patente em Bruxelas) e a própria visita do dr. Azeredo Perdigão que, na sua qualidade de presidente da Fundação Gulbenkian, juntou mais cinco convidados áquele grupo. São no seu conjunto artistas das correntes académicas e modernistas, a que não faltam sequer jovens cultores de arte.

*** Partem amanhã para a Alemanha vinte e um técnicos especializados, a tomar contacto com as técnicas de laminagem, aciaria, alto-forno, torneiros e calibragem. São contratados da Siderurgia Nacional e vão juntar-se aos engenheiros que estão a especializar-se no mesmo país, depois de ontem se terem reunido num jantar em que se evidenciou o significado do estágio: é a primeira vez entre nós que tantos de uma especialidade partem a ultimar a sua especialização.**

*** Que ensinam os pais e os mestres ás crianças que elas comportam-se na rua fora do sentido e da realidade da vida? Ontem, de manhã, uma menina de 15 anos, estudante (falámos do facto) morreu por saltar de um autocarro em andamento; mais tarde, outra menina (Maria Isabel Moiteiro, filha de António Duarte Junior, Azinhaga da Fonte, 3) foi a caminho da escola atropelada, ao atravessar inadvertidamente a Estrada de Benfica. A pobre ficou sem fala.**

*** Gente terrível anda neste Mundo: o jornaleiro Adelino Augusto Lourenço (28 anos, Puncarelhos, Vila Real) que por estar embriagado logo de manhã, não foi aceite na mina; e o cozinheiro Jorge de Sousa, que ao regressar a casa, não obstante sabê-lo embriagado se enfureceu de tal modo com as suas provocações, que veio á rua e esfaqueou-o, matando-o. O assassino casara-se há um ano e tem um filho pequenino.**

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o arcebispo de Mitilene e o prof. dr. Marcelo Caetano. * Com o Presidente do Conselho, trabalhou o secretário de Estado do Comércio. * Constancia e Vila Nova de Mil Fontes inauguraram melhoramentos, a primeira uma estrada de acesso ao rio Tejo, a ultima um posto de venda de peixe. * Meimoa, ainda entumescida pelo gosto das chuvas, rejubila. Havia meses que ali não chovia e a terra, como as culturas ressequiam-se.

Acordo na N. A. T. O. quanto à conferência sobre Chipre

PARIS, 14. — O Conselho Permanente da N. A. T. O. conseguiu chegar a acordo quanto á realização de uma conferência em que participarão a Inglaterra, a Turquia, a Grécia e representantes das comunidades grega e turca de Chipre, a fim de tentarem resolver o problema desta ilha — segundo referem informações não confirmadas.

O plano para tal conferência foi enviado aos Governos interessados, a fim de se pronunciarem, devendo a resposta estar na capital francesa, a tempo de ser apreciada e discutida na próxima sessão do Conselho Permanente da N. A. T. O., que se efectua amanhã.

Nada se sabe quanto á eventual participação de outros membros da N. A. T. O. naquela conferência. Inicialmente, falou-se da participação da França, da Itália e dos Estados Unidos, como medianeiros.

Segundo círculos bem informados, a conferência deve ocupar-se do estatuto provisório da ilha, assim como dos seus estatutos futuros e definitivos. — (ANI).

Os atentados na ilha

NICOSIA, 14. — Deram-se duas explosões em frente de um grande hotel de Nicósia, as quais danificaram dois veículos militares.

Segundo um informador do Exército, as bombas foram lançadas do telhado do hotel. Não houve feridos. Dois Cipriotas foram presos pouco depois do atentado.—(F. P.)

Principio de incêndio

ALMADA, 14. (Pelo telefone). — Esta manhã, cerca das 11 horas, declarou-se fogo num prédio do lugar de Palhais, á Charneca de Caparica, residência da sr.ª D. Teresa de Jesus Pinto.

Compareceram os bombeiros de Almada que, com o auxílio duma agulheta extinguiram o fogo.

Caçadores 5 comemorou o 150.º aniversário da sua fundação

O Batalhão de Caçadores 5, que durante os 150 anos da sua existência deu sempre provas do seu valor, da sua lealdade e do seu patriotismo e tomou parte em numerosas acções militares em que se cobriu de glória, comemorou hoje o aniversário da sua fundação.

As cerimónias principiaram ás 6 e 30, com alvorada solene pela banda de musica e fanfarra da unidade. Depois, duas companhias, devidamente armadas e com capacetes de aço, com bandeira nacional e mais quatro que pertenceram á unidade, banda de musica e fanfarra, sob o comando do sr. major Henriques da Silva, segundo-comandante da unidade, deixou o aquartelamento e dirigiram-se para a igreja do Santo Condestável, patrono da Arma de Infantaria, onde foi celebrada missa por alma dos oficiais, sargentos e praças do Batalhão de Caçadores 5 falecidos. Foi oficiante o capelão do Governo Militar de Lisboa, major Arnaldo Duarte, ajudado pelo aspirante Neves da Costa. A' Elevação um terno de clarins tocou a marcha de continência e a formatura que ocupava as naves laterais do templo apresentou armas. Depois na altura própria o celebrante fez uma homilia evocativa dos feitos militares e do passado glorioso da unidade exortando os soldados a manterem as tradições de Caçadores 5.

Prestaram honras ao altar, a bandeira nacional e as bandeiras da fundação da unidade.

Do lado da Epístola um grupo de oficiais subalternos com espada desembainhada.

Estiveram presentes ao acto e foram recebidos pelo comandante de Caçadores 5, major Monteiro Torres Pinto Soares, entre outras individualidades, os srs. generais Beleza Ferraz, chefe do Estado Maior das Forças Armadas, José Esquível, administrador-geral do Exército; Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, acompanhado de oficiais do seu Estado Maior, e Cotta Morais, comandante geral da Legião Portuguesa, com um grupo de oficiais legionários; brigadeiros António Azevedo Reis e Barbiere Cardoso; coronel Lobo da Costa, e outros antigos oficiais daquela unidade.

Terminada a cerimónia religiosa, a vistosa formatura regressou á unidade, desfilando por algumas ruas do bairro de Campolide, onde Caçadores 5, tem o seu aquartelamento desde 1926.

Pelas 15 horas, na parada do quartel foi prestada homenagem aos antigos comandantes, oficiais, sargentos e praças que serviram a unidade nos ultimos anos, principalmente desde a sua reorganização em 1926.

Com o batalhão formado na sua máxima força, o comandante de Caçadores 5, proferiu uma patriótica alocução sobre o significado da data. Estiveram presentes os srs. ministro da Defesa Nacional, a quem foram prestadas honras militares á entrada do quartel, e do Exército, e subsecretários de Estado daquela pasta e da Educação Nacional, este na qualidade de antigo oficial miliciano de Caçadores 5, brigadeiro Raul Pereira de Castro, director do Colégio Militar, etc. A noite, no salão nobre de Caçadores 5 haverá uma recepção á qual assistirão membros do Governo, adidos militares estrangeiros e altas entidades civis e militares.

A PESCADINHA

era barata mas não estava em bom estado...

Aqui há dias, apareceu á venda no Mercado Municipal de Mafra pescada marmota sem cabeça, a 40$00 o quilo, apesar de o seu preço estar fixado em 10$00.

— Então, como é isso, amigo? O peixinho está mais barato!...

O António Duarte Rolo — o vendedor — sorriu-se e disse ao ouvido de quem o interpelava:

— Não está lá grande coisa!...

Quem o interpelava era um agente das brigadas de fiscalização da Direcção-Geral dos Abastecimentos que chamou o médico veterinário. O peixe estava, de facto, em tão mau estado que o Rolo não podia alegar ignorancia. E escusado será dizer que o processo lhe foi instaurado e que vai por isso, prestar contas á Justiça.

Seis feridos numa explosão ocorrida em Faro

FARO, 14 (Pelo telefone) — Cerca das 9 horas de hoje, deu-se uma violenta explosão na camara de expurgo de figo das instalações pertencentes á firma Abel Pereira da Fonseca, atribuindo-se a mesma ao facto de algum operário ter estado a fumar, próximo da descarga de gases. Do acidente resultou ficar ferido com fractura da base do craneo o trabalhador Francisco Lopes Vasco, casado, do lugar de Pontos de Marxil, freguesia do concelho de Faro, e, ainda, os trabalhadores João dos Reis, José Heliodoro Gonçalves e Manuel Lourenço, todos desta cidade; e Casimiro Sousa Portela e Joaquim Gonçalves, dos suburbios de Faro. Ficaram todos hospitalizados com ligeiros ferimentos, só o estado do primeiro oferecendo grandes cuidados.

Os prejuizos materiais são pequenos.

Estava a especular

com bilhetes de futebol

No domingo passadoí em Torres Vedras, antes do início do jogo de futebol, as brigadas de fiscalização detiveram quatro oportunistas que estavam a vender bilhetes para o desafio. Um deles, Januário Malhante Palmeiro, pintor de construção civil, tinha adquirido na bilheteira 6 gerais e 18 bancadas laterais, que depois vendia a preços munto superiores. Foi apresentado em Tribunal que lhe aplicou a caução de dois mil escudos e mais três mil, como multa provável. Ficou preso até depositar aquela importancia.

Construção de um troço

da segunda circular de Lisboa

No dia 29 do corrente, ás 10 horas, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, o concurso para construção de um troço da 2.ª circular de Lisboa, situado entre a via férrea e a Estrada da Luz. A base de licitação é de 7.690 contos.

PIERRE DENAIN
HELENA TAVARES
TONY e IDALECIA

Tágide

Conjunto
ALEX WILLIAM'S
com
LAURA VILLA

Dia 17
A FAMOSA
COMPANHIA DE BALLET
JEAN LEON DESTINÉ
ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

Palm-Beach

Conjunto
TOBIAS VALIDO
e
FERNANDO POTIER

SAPATARIA
ORION
Apresenta a sua COLECÇÃO DE MODELOS, executados nas suas oficinas, com as últimas novidades em PELARIAS ESTRANGEIRAS
RUA GARRET, 42 — TELEFONE 25943

TA-MAR não é uma peça teatral!
TA-MAR não é um rancho regional!
TA-MAR... é um mistério a desvendar.

Elas... "Eles"

Numa recente passagem de modelos, «mademoiselle» a moda não se limitou a sugerir a linha e o tecido «delas», pois, foi ao ponto de ditar as «toilettes» deles (os cães). Aqui os vemos, tão irmãmente quanto a diferença de formas o permite, vestindo o mesmo «taffetá» branco-pérola, com grandes rosas vermelhas, para uma elegante reunião de tarde

O PORTO pelo telefone

Futuro hospital de alienados

PORTO, 14. — Esteve nesta cidade o director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, que veio ao Porto tratar da próxima construção do hospital para alienados, dr. Magalhães Lemos. Após ter visitado vários locais, mais ou menos apropriados para o fim em vista, conferenciou com o chefe do distrito, dr. Elísio Pimenta sobre vários problemas sociais e de assistência.

Novo quartel da Guarda-Fiscal

Há muitos anos já que o batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal tem as suas instalações na Calçada de Monchique, num edifício de deficientes condições. Possui a Alfandega do Porto á beira rio em local bem próximo das suas vastas instalações num velho imóvel que ainda faz parte do conhecido convento de Monchique, que Camilo popularizou através do seu romance «Amor de Perdição» e que nessa época, funcionava como celeiro do referido Convento. Foi ali que aquele estabelecimento aduaneiro instalou o seu depósito de curtumes sujeitos a despacho. Hoje, o velho celeiro está cedido á Guarda Fiscal. E' ali que dentro em breve ficará, devidamente instalado, o novo quartel do batalhão n.º 3.

Esteve nesta cidade o coronel Almeida Amaral, inspector dos aquartelamentos da Guarda Fiscal, acompanhado por dois engenheiros das obras publicas, a fim de ultimarem os estudos de adaptação do velho edifício, cujas obras devem importar em oito mil contos.

26.º Congresso da Philips

Por iniciativa da Philips Portuguesa, vai realizar-se, amanhã, nesta cidade, a 2.ª reunião do 26.º Congresso daquela importante organização, que há dias principiou em Lisboa.

Do programa faz parte uma sessão de trabalhos em que tomarão parte comerciantes e técnicos ligados áquela empresa e que se realizará ás dez horas no Cinema Batalha.

Após a referida sessão, efectuar-se-á um banquete na Estalagem do Lidador.

Sessões de trabalhos da Conferência da Propriedade Industrial

Numerosas comissões de redacção e grupos de trabalho prosseguiram hoje, no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, os estudos no sentido de classificar um determinado numero de problemas, respeitantes á revisão da Convenção de Paris para a protecção da Propriedade Industrial.

Um grupo de trabalho da I comissão examinou o conjunto das propostas do «Bureau» Internacional no que respeita á dotação financeira do mesmo, ás relações com outras organizações internacionais e á estrutura administrativa da União; outro grupo da mesma comissão encarregou-se de classificar o problema das línguas a usar pela União.

A segunda comissão dedicou-se ao problema da exploração obrigatória das patentes e das licenças obrigatórias e o terceiro decidiu da oportunidade em criar um Centro Internacional de Pesquisas de Marcas, E, finalmente, a quarta, que se reuniu pela primeira vez, examinou a possibilidade de melhorar a repressão das falsas indicações de proveniência e de concluir um novo acordo para a protecção das denominações de origem.

A' tarde, o presidente da Camara Municipal de Lisboa ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos participantes da Conferência.

CARTAZ DO PORTO

Para amanhã dia 15

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Escola para casadas».
RIVOLI — A's 21 e 45 — Concerto pela Orquestra Sinfónica.
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vira o disco».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Jovens maridos».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Dez mil quartos de cama»
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande clínico».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Amar não é pecado».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Incógnito».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Noites de Cabíria».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Lanceiros da India».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Daqui fala o morto».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A reabertura do Teatro Avenida continua marcada para 24 do corrente, com a estreia da peça «O mentiroso», cujos ensaios estão a decorrer sob a direcção de Gino Saviotti.

— Vai ser criado um novo Teatro Experimental, que funcionará no Monumental, de cujo elenco farão parte artistas daquele teatro e do Teatro de Gerifalto.

— Com vista aos primeiros espectáculos da nova temporada, começaram já os ensaios do Teatro de Gerifalto.

— Um agrupamento teatral belga, denominado «Troupe Theatral Justin Disani», formado por 12 figuras, vai brevemente apresentar-se no Nacional Cine-Teatro de Luanda.

— Os palhaços Rudi-Llatas, fazem parte da primeira companhia de circo que no dia 24 se estreia no Coliseu.

— É formado por seis peças, algumas delas originais portugueses, o reportório da decorrente temporada do Teatro Experimental do Porto.

— Realiza-se hoje no Teatro Variedades, a selecção do grupo de bailarinas, que vai fazer parte da companhia luso-brasileira de revistas.

— Vindos de Espanha, são esperados hoje os artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

— O artista Luís Horta, que se encontra no Porto, participa do elenco do Teatro de Gerifalto, na presente época.

No Monumental

«A rainha do ferro-velho» continua

«A rainha do ferro-velho» continua no cartaz do Teatro Monumental, quinze semanas após ter-se estreado.

Um elenco excepcional contribui para o grande êxito deste espectáculo, com Laura Alves e Assis Pacheco, nos protagonistas.

«A rainha do ferro-velho», representa-se todas as noites, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos, com bilhetes desde 5$00.

Primeiras exibições

«O homem que queria ser amado», no Tivoli

O publico interessa-se profundamente pela película vasta, técnica e temáticamente cinemascópica, com algumas dezenas de figuras e uma intriga complexa, pejada de acidentes romanticos. «O homem que queria ser amado» é uma destas largas obras cinematográficas, invariávelmente extraídas de novelas, em que se desenrola uma acção comprida e facetada.

Devemos afirmar que «O homem que queria ser amado» é deste tipo mas não está ao nível usual do género. Supera-o e atinge uma verdade humana invulgar. Sabemos a força das realidades e mitos familiares norte-americanos. Pois «O homem que queria ser amado» rompe o muro das limitações e investe contra os tabus. E' curioso notar a nova vaga de uma literatura (que se não podemos chamar neo-realista devemos dizê-la realista) a revelar a autêntica face dos E. U. Uma face humana, estilhaçada e ferida, e não um rosto super-humano.

«O homem que queria ser amado» põe o problema da desagregação familiar e, se não atinge o nó do problema, debate a questão com desassombro.

Gary Cooper, que é, como James Stewart, um homem de pernas altas chegado de Kapra, é um dos actores de mais viva personalidade dos E. U. Ele interpreta a figura do pai triturado de problemas. Complementos bons. — *Visor 100.*

«O rival de Kink Kong», no Olimpia

O Olimpia estreou, ontem, o filme «O rival de Kink Kong». Desta vez, não se trata dum gigantesco gorila, mas de um coronel do exército norte-americano que é atingido pela explosão de uma bomba de plutónio, durante experiências no deserto de Nevada. A admiração dos cientistas e dos espectadores é grande, quando aquele ser continua vivo e começa a crescer desmensuradamente, até atingir proporções gigantescas — 20 metros de altura. O filme tem «suspense» e é seguido pelos espectadores com muito interesse. Os artistas são Gleen Langan e Cathy Dows.

Foi exibido em reposição «Três horas para matar», com Dana Andrews e Dona Reed. — *Visor 21.*

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

Para a sua próxima temporada de concertos, o Círculo de Cultura Musical conta com um elenco de grandes artistas que, em breve, será comunicado, antes de se iniciar a inscrição, segundo as normas habituais.

A inauguração da temporada está prevista para Novembro, com o pianista russo Gleb Aksselrod, que tanto se distinguiu no Concurso Internacional Viana da Mota.

Aksselrod dará concertos para o Círculo de Cultura Musical, em Lisboa e no Porto, logo após a «tournée» que está a realizar no Extremo Oriente.

Centro de Estudos Gregorianos

O Centro de Estudos Gregorianos, que tanto tem concorrido para o ressurgimento do nosso meio musical religioso, retoma a sua actividade no próximo dia 20, com o funcionamento de todas as suas classes: solfejo, canto gregoriano, análise modal, direcção coral, paleografia musical e órgão. As inscrições continuam abertas, e poderão fazer-se no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º. Quaisquer informações e esclarecimentos podem obter-se pelo telefone 58228.

CALIPSO
Praça da Alegria, 56 — Telef. 34120
O ÊXITO CONTINUA
WILBERT BRADLEY DANCERS
ADULTOS M. 17 ANOS
HOJE ESTREIA da famosa cantora de flamengo
Vitoria de Larache
com o seu guitarrista privativo
LUIZ BELMONTE
NO RESTAURANT
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

MARIA VITÓRIA
Ás 20.30 e 22.45
(Adultos—Maiores de 17 anos)
EMP.ª E. SALVADOR
E R. MARTINS, LDA.
EM PLENO ÊXITO
O NOVO ESPECTÁCULO DE
S A L V A D O R
A REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS...
COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
e a grande atracção
PERLA CRISTAL
com EL BEBO

SÓ ATÉ DOMINGO!
NO COLISEU
MAIS 6 ÚNICOS E ÚLTIMOS DIAS!
EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45
GIUSEPPE BASTOS apresenta
a grande revista popular
FOGO NO PANDEIRO
O retumbante triunfo da COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
que vai sair de cena em pleno triunfo!!!
ÚLTIMAS Representações!

GENE

ALMEIDINHA
Espec. p.ª 17 anos
PREÇOS POPULARES — GERAL a 7$50

3.ª e 4.ª Classes
Escola de Adultos — T. 862244
Exames c/ diplomas garantidos
Largo Chão do Loureiro, 1-2.º

AS SEMENTES DO CRIME E DA VIOLÊNCIA NUM FILME DE RARA INTENSIDADE!

com **STANLEY BAKER**
PETER CUSHING
ANNE HEYWOOD
DAVID McCALLUM

É UMA PRODUÇÃO
Michael Relph e Basil Dearden

UM FILME QUE VEM NA HORA PRÓPRIA!
REPRESSÃO À DELINQUÊNCIA DOS JOVENS...

A SEGUIR, ESTREIA

SÃO JORGE — ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

RITZ CLUB

Adultos — Maiores de 17 anos

MÚSICA DE BAILE POR
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO:
NOTÁVEL SERVIÇO DE CEIAS
COM FADOS E GUITARRADAS

O UNICO «DANCING» QUE HONRA AS SUAS TRADIÇÕES!
E' TODA A GENTE QUE O DIZ!

HOJE

A ESCULTURAL BAILARINA
CHIQUI RODRI
EM VIBRANTES SAPATEADOS

O PRODIGIOSO DIVO ITALIANO
GEOVANNI BOYER
em canções que arrebatam o publico

HERMANOS SACROMONTE

TONI RODRI
em deliciosas melodias

ESTRELLITA ALCAZAR

MUITO BREVE:
6
GRANDES ESTREIAS

TEATRO
MONUMENTAL
Emp. LAURA ALVES / T. 55133
Adultos M/17 anos
HOJE, ás 21.45 h.

15.ª SEMANA

O CARTAZ DE LISBOA
* LAURA ALVES *
EM
A Rainha do Ferro-Velho

* ASSIS PACHECO *
SANTOS CARVALHO
MARIA HELENA — ARTUR SEMEDO
E UM NOTÁVEL ELENCO
LUGARES DESDE 5$00
A PEÇA MAIS DISCUTIDA DOS ÚLTIMOS ANOS...

LUSO

P. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Adultos—17 anos
Hoje (até de madrugada) Cantam, o cantor mais pequeno **BAPTISTA MARTINS—Alice Magina — Joaquim Silveirinha**—Maria Vicente — Manuel Hilário e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.
Quinta-feira — «NOITE DAS ESTREIAS». Sábado — NOITE POPULAR»

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova esta na prova

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 26164
Almoços, Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)
BANQUETES

CAFÉ CHAVE D'OURO

Salão de Chá

das 17,30 às 20
e das 22,30 às 3,30

Musica de dança pelo dinamico conjunto
«VERA CRUZ»
Com o vocalista
JÚLIO AMARAL

●

Maiores de 15 anos

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

OUTRO EXITO ASSOMBROSO!
COM O EXTRAORDINÁRIO E ESCULTURAL
BALLET OLYMPIA GIRLS
8 beldades num conjunto de intensa fascinação
Uma atracção com várias facetas de espectáculo

ESTA NOITE EM ESTREIA **HERMANOS ANTUNEZ** EM BAILE ESPANHOL
EM PLENO TRIUNFO **BALLET ROSALIN ROY**
Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

Em Chaves o «Diário de Lisboa» vende-se na Casa Plastic, Rua Direita, 71.

CAMPO PEQUENO

Simão e Núncio

os dois extraordinários cavaleiros que tantos momentos de emoção têm dado á aficion portuguesa, encerram gloriosamente a temporada de 1958 na

5.ª-FEIRA, 16, às 22 HORAS

na imponente corrida com 4 toiros dos Irmãos Palhas e 4 do engenheiro Rafael Calado, em que são «espadas» os matadores de toiros

Ant. Santos e José Trincheira

este depois da sua alternativa em Cáceres e em que os toiros de lide á portuguesa serão valentemente pegados pelo distinto grupo de moços de forcado

Amadores de Santarém

de que é cabo o Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES, 7, DESDE 22$50

Maiores de 12 anos — Este espectáculo não será televisionado

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme passado na Russia dos czares, um conflito poderoso e paixões ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com **Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
O filme de elevada categoria em Cinemascope
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
O drama de amor de 2 jovens durante a ultima guerra imortalizado por Erich Maria Remarque
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª semana da desopilante comédia onde o caricato e as situações se confundem
AMOR... E CONVERSA
com **Vittorio De Sica e Gino Cervi**

ALVALADE — Telefone 763080
15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de paixões tumultuosas e amores ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com **Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom**

AVIS — Telefone 67163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
5.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com **Sara Montiel e Raf Vallone**

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Gary Cooper
no grandioso filme Cinemascope
O HOMEM QUE QUERIA SER AMADO
A vida secreta dum lar como tantos!

POLITEAMA — TEL. 26309
15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito
com o extraordinário filme de rara envergadura espectacular em Cinemascópio
O BAILE DOS MALDITOS
c/ **Marlon Brando e Montgomery Clift**
Adultos — Maiores de 17 anos

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.15 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um romance inolvidável de grandes conflitos e paixões
A ARVORE DA VIDA
c/ **Montgomery Clift e Elisabeth Taylor**

TERRASSE — TEL. 20917
As 21 (M/17 anos)
A ESCADA DE CARACOL
Rebeca

ROYAL — TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
A SENHORA ESTÁ À ESPERA
com Judy Holliday
Represália sangrenta

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
PRIMAVERA DE UMA VIDA
com Pat Boone

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/12 anos)
O CANTOR APAIXONADO
Sob a bandeira da coragem

IMPÉRIO — Tel.: 551.34-5
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
Maiores de 17 anos
1.º Prémio da Crítica do X Festival Internacional de LOCARNO
O GRITO
Steve Cochran — Alida Valli
Uma obra-prima do cinema moderno

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A história de todos os que na guerra tiveram
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
com **John Gavin e Lieselotte Pulver**
em Cinemascope

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30
Arturo de Cordova e Amparo Rivelles
em
A FERIDA LUMINOSA
A felicidade conjugal destruida pela incompreensão da esposa
EASTMANCOLOR — (M. de 17 anos)

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
O GRANDE CRIMINOSO
e FANTASIA NO DESERTO

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
MONPTI
c/ Romy Schneider

Leiam o «SEMPRE FIXE»

IV Encontro dos Cine-Clubes

Uma cena bem manchada de luz e de sombra de «Noites Brancas», de Visconti, em que vemos Maria Schel e Marcelo Mastroiani. O filme será exibido quando da inauguração do IV Encontro dos Cine-Clubes, a realizar em Santarém, no dia 31. A película foi cedida pela Sonoro Filme e pela empresa do cinema Império

Movimento Tele-Clubista

Constituiram-se duas comissões no sentido de promover a criação de Tele-clubes rápidamente e numa base sólida. Assim, a Comissão Organizadora é composta por Luís Francisco Rebelo, Manuel Pina, José Borrego, Baptista Bastos, Corregedor da Fonseca (filho), Viriato Camilo e Artur Portela (filho). Aguarda-se a adesão de um elemento do Porto. O Grupo de Estudos é constituida por Artur Ramos, especialista de televisão, Ernesto de Sousa, ensaista cinematográfico, Humberto de Ávila, ligado a questões teatrais e João de Freitas Branco, crítico musical.

Estas comissões sendo necessário, poderão ser ampliada para se atingir da melhor forma fim em vista.

Diálogos das Carmelitas

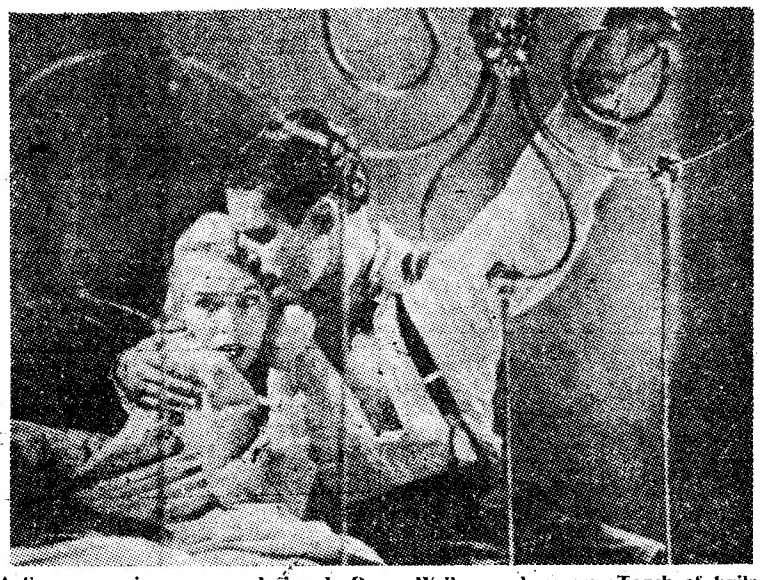
de BERNANOS e POULENC

Sobre uma peça de Bernanos (antes um argumento cinematográfico), de equilíbrio, construção e geometria exemplares, construiu Poulenc uma ópera musicalmente densa, impetuosamente sincera, e exaltadamente religiosa. O significado desta obra não é simpático em absoluto implicando, de certo modo, o elogio do misticismo medieval — a acção passa-se, no entanto — em 789 — e uma ideologia reaccionária) mas não podemos, nem nos interessa, negar-lhe valor artístico, agudeza, penetração, força humana. Albert Beguin escreveu esta palavras a Bernanos: «A adaptação do texto de Bernanos ás exigências de uma obra musical, permanecendo absolutamente fiel ao seu espirito e as linhas mestras de uma arquitectura muito delicada, é um «tour de force». As edições «A voz do dono» acabam de publicar uma gravação integral desta obra-prima do teatro lírico contemporaneo. Este disco, de uma qualidade técnica verdadeiramente superior, dá-nos a conhecer, em todos os pormenores, uma partitura que conquistou as plateias da Europa. Notáveis, a voz de Denise Duval (Blanche de la Force) e as de Denise Scharley, Régine Crespin, Rita Gorr, Liliane Berton, Xavier Depraz e Paul Finel. Coros sob a direcção de Pierre Dervaux. Disco de excelente apresentação, com o texto de Bernanos.

POULENC

Armstrong — O velho

O velho Armstrong, intérprete de «Alta Sociedade» e uma das figuras mais destacadas do «jazz», volta a Hollywood para interpretar «The beat generation», filme sobre os «grandes» de uma época passada a realizar por Charles Haas. Armstrong, como Sinatra, mostrou ser um excelente actor (a sua máscara, os seus lábios feridos e a sua voz são impressionantes) cantará e representará.



A linguagem vigorosa e explosiva de Orson Welles revela-se em «Touch of Evil», interpretado por Janet Leigh e Charlston Heston (na imagem) e Orson, Akim Tamirof, Marlene Dietrich, etc.

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

tele-clubismo

ARTUR RAMOS:

- **Crítica analítica e doutrinária**
- **A função do Tele-clube**
- **A acção a desenvolver**

Artur Ramos. Realizador de Televisão. Bolseiro do Governo Francês no Institut des Hautes Études Cinématographiques de Paris. Diplomado em 1955 nas Secções de Realização e Montagem. Tese de fim de curso: «Um olhar português sobre a Televisão de Paris». Actual Presidente da Direcção do Cine-Clube «ABC».

—Como Realizador de Televisão, que pensa da formação de Tele-clubes?

—Serei sincero. Como Realizador interessa-me sobretudo um aspecto dos Tele-clubes que reconheço no entanto não ser o essencial: interessa-me a sua acção crítica, a possibilidade de fazer chegar ao conhecimento de quem, como eu, trabalha para o publico um reflexo do que ele pensa desse trabalho.

Artur Ramos e a sua anotadora, Maria Helena Ramos, na cabina de «regie»

—Mas essa parece ser mais especificamente a função da crítica...

—Nem mais. E a verdade é que um crítico de jornal — simultaneamente reflexo e elemento formador da opinião do publico — tem, em comparação com um Tele-clube muito mais possibilidades de fazer chegar ao Realizador em tempo util a indispensável apreciação sobre o trabalho apresentado.

—Mas repare que teremos num caso a opinião pessoal dum crítico e no outro a opinião de um conjunto de espectadores...

—Em primeiro lugar, a opinião do crítico não é tão pessoal como isso: há muitos espectadores que reconhecem no jornal a sua própria opinião; e outros que, com o correr do tempo, vêm a moldar as suas opiniões pelo que vêem expresso em letra de forma. E depois o publico em geral — e em especial o dos Tele-clubes — precisa de aprender a ver Televisão. E a Imprensa pode justamente ensiná-lo. Gostaria até que, de harmonia com esse objectivo, as críticas passassem a ser mais detalhadas, mais analíticas, habituando o publico a uma apreciação disciplinada dos programas que vê.

—Mas a Crítica deve limitar-se á apreciação dos pormenores, mesmo significativos...

—Claro que não. Interessa não perder nunca de vista o aspecto geral do problema dos programas da Televisão e da sua articulação com as caracteristicas da vida portuguesa actual. Mas eu gostaria apenas que os dois aspectos da Crítica — o analítico e o doutrinário — aparecessem mais equilibrados nas colunas da nossa Imprensa.

—Estamos a afastar-nos um bocado dos Tele-clubes. Por que razão disse há pouco que a acção crítica dos Tele-clubes não lhe parece ser a mais importante?

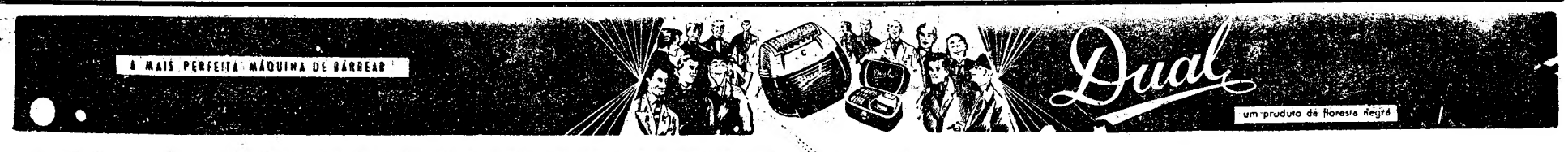
—O que eu queria dizer era que a função «essencial» dos Tele-clubes era outra: trata-se de organizar o publico, de o habituar a ver um espectáculo em comum e a despertar-lhe por uma discussão do que se viu. Se isto vier a acontecer, o caso será já de tal importancia em relação a um publico como o nosso, que como cidadão, terei de pôr em segundo lugar as repercussões do fenómeno sobre os programas duma estação de Televisão.

—Não seria mais prudente limitarmo-nos a desejar modestamente uma acção dos Tele-clubes na melhoria constante dos programas?

—Esse desejo não me parece tão modesto como isso, até porque não depende dos Tele-clubes terem ou não influência na qualidade da programação. Evidentemente que a primeira condição para a terem é existirem. Mas se existirem já ganham mais, só por isso, do que poderão ganhar com programas mais a seu gosto. Os Tele-clubes devem ser acima de tudo «clubes», isto é, centros de convivio e de discussão.

—Transpondo assim o problema para o plano da vida cívica, não fica um bocado inquieto quanto ás possibilidades de formação de Tele-clubes em Portugal?

—Não: acho até que há razões para um certo optimismo. Porque o problema não se pode considerar só em termos de civismo. A Televisão está aí e espalha um espectáculo barato por mais de 3/4 do território. Isto cria condições novas? Quanto á organização dos divertimentos: além disso a recepção colectiva é uma necessidade absoluta para a enorme maioria da ponulação — não só a rural como a urbana. As condições de base são favoráveis: assim aparecam, por esse País homens de boa vontade, dispostos a transformar um gosto passivo por um divertimento novo numa forma agradável de convivio social. E' sobre esses animadores locais que tudo vai repousar. Que por eles se faça o mais que se puder, dando-lhes a conhecer o que noutros países se conseguiu e dando publicidade ao que eles conseguirem aqui fazer.



A E. N. E OS SEUS PROBLEMAS

Agora sim

Para dar uma nova orientação aos seus programas, a Emissora Nacional nomeou uma comissão especial, que iniciou os seus trabalhos com um inquérito aos ouvintes. Começou bem — o que não quer dizer que acabe de igual maneira.

Os ouvintes da E. N. vão dizer que gostam de fados, de música portuguesa, dos relatos desportivos e do sinal horário. Alguns, bem intencionados e com tempo livre, afirmarão detestar as estafadas zarzuelas das 19 horas, as árias de óperas ás 14 horas e as palestras económicas, no período destinado ao almoço. Os doentes do fígado e com a taxa em atraso, dirão que o programa matinal necessita de novo rumo, que os musicos da Banda da G. N. R. desafinam ás vezes e que a orquestra de arco é ridícula, inútil e pretenciosa. Os progressistas afirmarão a inutilidade de 45 minutos de musica de dança, todos os dias, que os «separadores» da informação da actividade industrial são ridículos e que as «notas explicativas» da «musica séria» são copiadas do J. Wolf.

Tudo isto conhecerá a comissão. Tudo isto já sabe a comissão. O caminho a seguir já o encontrou. Não acreditamos, contudo, que o siga. E' difícil, tortuoso e repleto de precipícios.

Mas, no caso de nos enganarmos, aconselhamos, com a maior modéstia, respeito e veneração, a leitura de todas as críticas radiofónicas publicadas nas revistas e jornais portugueses. Nelas, a comissão encontrará apontados todos os erros que a E. N. fez de há vinte anos para cá. Nelas há sugestões e alvitres que só pecam pela boa vontade implícita. Depois, no calmo repouso de um «Domingo sem Sol», sugerimos a leitura de todas as propostas de programas — que se encontram arquivadas, ou melhor, adormecidas, no seio difuso de algumas gavetas.

Quando a comissão chegar ao final desta jornada de leitura, encontrará a resposta precisa a eventuais perguntas que tenha formulado. Achará, talvez, um «programa-tipo» completamente diferente do actual; diferente e melhor ou diferente e menos mau.

E, já que falámos no assunto, permita-nos a comissão um alvitre modesto, mas apreciável: — Não obriguem os locutores a dizer «atenção», antes da leitura do inquérito aos ouvintes. E' ridículo.

Agora, se nos permitem, vamos escrever a nossa resposta ao inquérito, que não será, por certo, a menos longa, nem a melhor recebida.

ALVARO B. MARQUES

ROGÉRIO PAULO:

—A validade do tele-clube

Torna-se inadiável a organização dos tele-clubes. A Televisão surgiu como um elemento novo e incrivelmente objectivo, entre os vários meios de informação do público. Até há 50 anos os mais directos difusores do Pensamento dos Homens, eram a Imprensa, o Livro e o Teatro. Surgiram depois a Radiodifusão e o Cinema. Verificou-se, então, a necessidade imperiosa de se formarem cine-clubes com a missão de orientar o gosto do espectador, levando-o a distinguir o bom do mau, o válido do oportunista. A realidade e o êxito dos cine-clubes é hoje incontestável e em muitos países, onde a opinião publica é considerada e respeitada, até têm servido para guiar os produtores em novas realizações. Entre nós, a Televisão chegou agora. O nosso Publico, mais que qualquer outro, necessita de ser disciplinado e conduzido perante as correntes estéticas e filosóficas da nossa época. A Televisão até agora, salvo raras e honrosas excepções, mais não tem feito que estafar velhos temas anacrónicos, mantendo o Publico no mesmo desconhecimento das realidades actuais. Os tele-clubes, reunidos á sua volta uma juventude de espírito, aguerrida e estudiosa, não só poderiam cumprir uma alta missão junto dos tele-espectadores como ainda junto dos mentores da TV, o que me parece muito mais necessário. Associar indivíduos de boa vontade, para discutirem num plano construtivo e culto é trabalhar para a elevação do nível cultural do Povo.

Poderá assustar os incompetentes, mas será certamente recebido de braços abertos pelos autênticos valores e por aqueles que têm consciência do trabalho que desempenham.

Uma imagem cheia de movimento e admirável de composição de «Rio sangrento», de Kunio Watanabe

A nova temporada do teatro inglês

A Companhia do Old Vic, após uma «tournée» de seis meses pelos Estados Unidos, voltou ao «Waterloo Road» com «Maria Stuart», de Shiller, que já fora apresentada no Festival de Edimburgo. Para esta produção, a Companhia teve o concurso de três artistas convidados: Irente Warth, que desempenha o papel principal, Catherine Lacey, no papel de Isabel I, e Ernest Thesiger como Duque de Shewsbury. A produção é de Peter Wood, e os cenários de Leslie Hurry. Stephen Spender fez uma nova tradução da peça. «Maria Stuart» manter-se-á no cartaz até 4 de Outubro. Em 8 do mesmo mês será acrescentada ao reportório a peça de Shakespeare, «Julio César».

A nova peça de T. S. Eliot, «The Elder Statesman», acolhida respeitosamente no Festival de Edimburgo, teve a sua estreia no Cambridge Theatre. No elenco figuram Anna Massey, Eileen Peel, Alec McCowen, William Squire e Paul Rogers.

Para que esta peça subisse á cena foi necessário transferir «Breath of Spring», de Peter Coke, para o Duke of York's Theatre.

No Arts Theatre representam-se duas novas peças de Tennessee Williams: «Suddenly Last Summer» e «Something Unspoken», sob o título geral de «The Garden District». Uma destas peças é emocionante, mas de carácter intelectual, enquanto a outra é declaradamente um estudo psicológico. A acção de ambas decorre, em épocas diferentes, no bairro-jardim de Nova Orleans. No elenco figuram Beatrix Lehmann, Beryl Measor e Patrícia Neol.

Entretanto, no Piccadilly Theatre, o autor de «Thunder Rock», Robert Ardrey, tem uma nova peça a ser ensaiada: «Shadow of Heroes». A acção decorre em Budapeste, no período de 1944 a 1956. Emlyn Williams será o comentador, enquanto que Peggy Ashcroft e Mogens Wieth, um dos mais distintos actores dinamarqueses, desempenharão os papéis principais. Mogens Wieth não é estranho ao publico inglês. Apareceu em 1948 na versão cinematográfica de «Os Contos de Hoffmann» e «Casa de Bonecas», com Mai Zetterling, no Lyric Theatre, Hammersmith.

Em Londres principou já a nova temporada teatral.

Sátira e aveia

Está a alcançar grande êxito em Paris a peça «Edição especial» do romeno Mikhail Sebastian. Trata-se de uma sátira que envolve e põe em conflito os meios jornalístico e financeiro. Num pequeno jornal um modesto professor escreva um artigo em que fala de Alexandre o «Grande» e do monopólio de aveia. O maior financeiro do país, julgando-se atacado, move uma gigantesca perseguição contra o professor. Em panico, tenta comprar o silêncio do intelectual. A obra do mais fino e agudo humorismo, está a ser representada por Jacques Grello (professor) e Aram Stephan (financeiro) no Teatro Gramont.

"Os Dez Mandamentos"

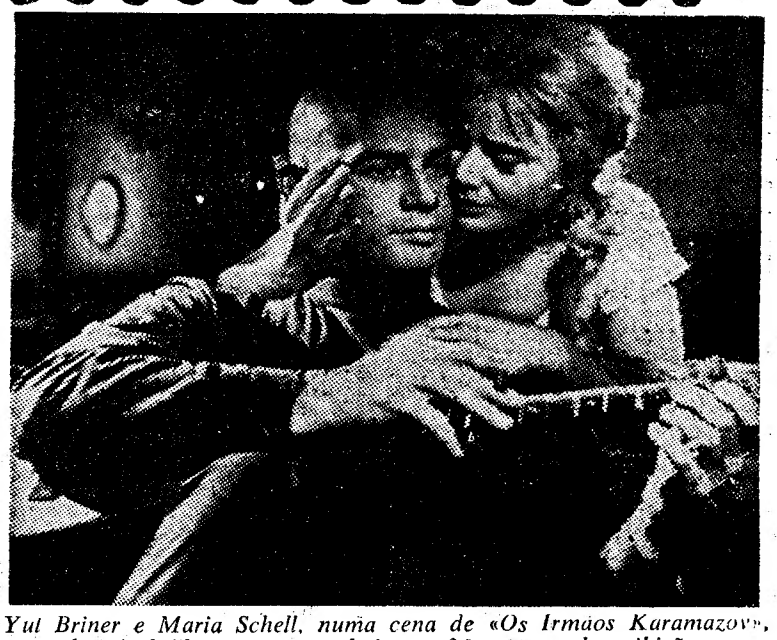
Há muito que se não verificava um êxito cinematográfico tão grandioso como o que se está a registar com a produção de Cecil B. De Mille, «Os Dez Mandamentos». E' preciso recuarmos alguns anos, para encontrarmos sucesso que se lhe iguale. O público compreendeu e aceitou o espectáculo — que aliás triunfara já em todas as capitais! —, podendo afirmar-se que Lisboa inteira acorre ao Império, a maravilhar-se com essa espantosa obra de cinema, onde os grandes momentos de cinema se sucedem em ritmo impressionante. Técnica, arte e prodígio reuniram-se em «Os Dez Mandamentos» num nivel de grande classe, como, por certo, a cinematografia não voltará a atingir nos próximos anos. «Os Dez Mandamentos» é um exclusivo do Império.

HOLLYWOOD

* **Jayne Mansfield pôs recentemente dez dólares numa máquina de jogo em Las Vegas, ganhou trinta dólares e depois comprou a sua irmã uma máquina de jogo, de brinquedo.**
* **Charles Boyer, era o garoto prodígio da cidade francesa onde nasceu. Aos treze anos de idade ele podia repetir, palavra por palavra, «A Paixão», difícil peça religiosa. Aos nove ele recitava todo o «Cyrano de Bergerac» e outras peças de Shakespeare.**

CINEMA AMERICANO

* **O comediante Dany Kaye gostaria de ter sido um cirurgião. Ele passa cerca de oito horas por semana a assistir a operações.**
* **A peça de Tennessee Williams «Orpheus Descending» veio a ser cinematizada. Anna Magnani e Anthony Franciosa serão os seus intérpretes.**
* **Alfred Hitchcock está a trabalhar num novo filme, a comédia «No Bail For The Judge». Um juiz de Londres é acusado de homicídio. Um cavalheiresco ladrão salva-o por fim.**
* **O finado Louis B. Mayer disse uma vez ao actor Joel McCrae: «Você pode continuar sempre no cartaz, Joel, bastando para isso que você continue a montar e a desmontar assim o seu cavalo».**
* **Tony Curtiss e Janet Leigh estarão juntos numa produção independente de Tony «Beach Boy», a qual será rodada em Hawai.**



Yul Briner e Maria Schell, numa cena de «Os Irmãos Karamazov», o admirável filme que entra hoje em 3.ª semana de exibição nos Cinemas São Luiz e Alvalade, consagrado pelo público e pela crítica como um dos maiores êxitos de todos os tempos

OUVINDO O COMANDANTE JOSÉ CABRAL

Evocam-se episódios inéditos da aviação comercial portuguesa por ocasião da última guerra

Um dos mais distintos aviadores da nossa Marinha de Guerra, o sr. capitão de fragata José Cabral — nome que desfruta de invulgar prestígio em todos os meios aeronáuticos—foi entrevistado pela R. A. F. em 1919. Em amena conversa, recordou-nos agora alguns episódios da sua activa vida de piloto, de certo modo com subsídios para a história das duas aeronáuticas uqe serviu, a naval e a comercial.

Ele próprio, aliás, acha que sabe bem evocar o passado:

— Vou recordar uma coincidência tão extraordinária que a maior parte dos aviadores a quem contei o acidente não acreditou. Não há explicação para o facto, registado no livro de Serviço do Centro de Aviação Naval de Lisboa.

E conta o episódio:

— Certa vez em que me treinava num «Fleet» com flutuadores da Aviação Naval para tomar parte nas provas acrobáticas de Cleveland para que fora convidado, voava de cabeça para baixo sobre o rio e senti desprender-se mesmo por detrás da cabeça, qualquer coisa que me levou a supor que o avião estava sèriamente avariado. Fiz meio «looping» para voltar á posição normal de voo e amarei imediatamente. Hidroplanei até ao Bom Sucesso e depois do hidro içado verificou-se que tinha um largo rombo por cima da linha de água num dos flutuadores. Como não estávamos em estado de guerra não era de aceitar que tivessem feito fogo contra o aparelho, mas como o rombo era acima da linha de água, também não era possível que a avaria tivesse sido feita durante a hidroplanagem.

— Fui, em Alverca, utilizando o «504 K». Instrui vários camaradas da Aviação Naval. Lembro-me de voar sober o rio com os comandantes Gomes Namorado e Cardoso de Oliveira em «Fleet» em formatura em linha, com as asas encostadas e de ter feito acrobacia em formatura com o comandante Paulo Viana. Julgo ter sido a primeira vez que em Portugal se praticou acrobacia em formatura. Com a presente velocidade dos aviões as figuras acrobáticas dessa época são impossíveis.

— Piloto de 1919 conviveu concerteza, com o comandante Sacadura?

— Conheci-o em Inglaterra, quando tirava o meu «brevet» e tive a honra de ser seu amigo e do então comandante Gago Coutinho. Voei mutas vezes com ambos, quando o comandante Gago Coutinho experimentava o seu maravilhoso sextante e Sacadura lançava boias de fumo para determinar o abatimento primeiro do corrector do seu invento. Com saudade recordo, também, o major Jorge de Castilho, o admirável navegador da prmeira travessia do Atlantico Sul, nocturna, que voou comigo nas suas experiências com o seu sextante. E já que estamos a falar da travessia do Atlantico, deixe-me que lhe lembre ter sido eu o ultimo piloto do hidroavião «Santa Cruz II» que concluiu a famosa viagem Lisboa-Rio com Sacadura e Coutinho. Este histórico aparelho esteve em Macau, em 1927, durante os acontecimentos da China, e fazia parte de uma secção de três hidros ali presentes, em missão de soberania, assim tomando parte nas pesquisas de

Comandante José Cabral

aviões franceses e americanos perdidos no mar da China. A Aviação Naval de Macau localizou um avião francês que foi recolhido por uma canhoneira francesa e desmontou em território chinês outro avião que se teria perdido, se não fosse a nossa intervenção.

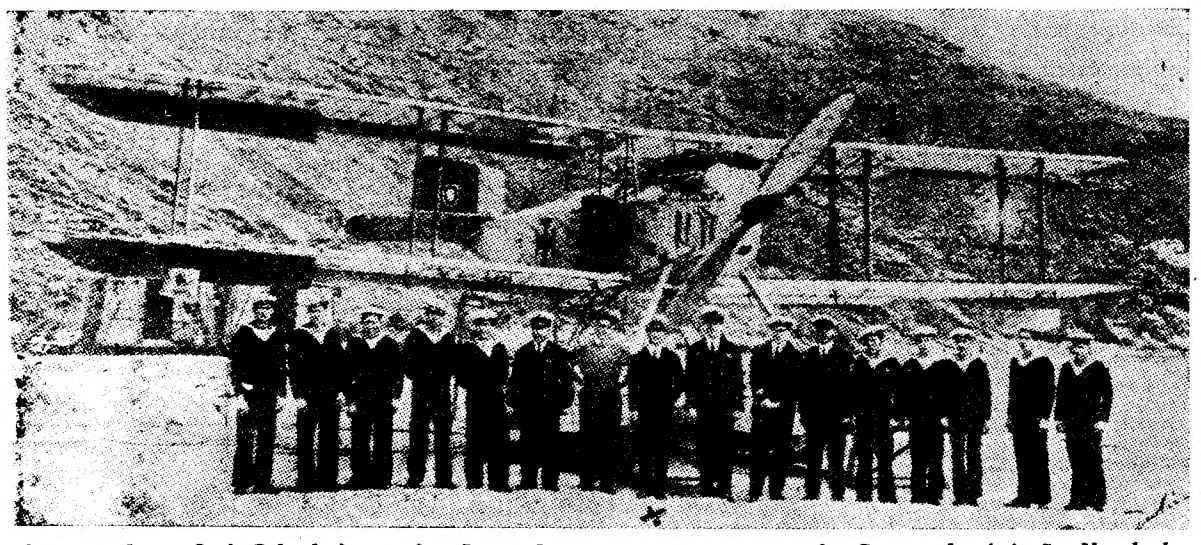
— Nesse tempo, as aeronáuticas empenhavam-se em tentativas de longo curso. Pensou em efectuar algum «raid», comandante?

Fazemos-lhe a pergunta mas com certa surpresa lhe ouvimos dizer que sim:

— Ofereci-me ao comandante Sacadura para o voo ao Rio de Janeiro. Não havia mais lugar. Ele e outros aviadores ilustres da Aviação Naval e Militar desbravaram o caminho. Estive também á beira de colaborar na travessia do «Argos», que pilotei de Marina Di Pisa para Alverca. A situação grave no Oriente forçou, porém o Ministério da Marinha a enviar os seus recursos em pessoal e material para Macau. Ali permaneci.

E acrescenta:

(Continua na 14.ª página)



O comandante José Cabral, junto do «Santa Cruz», com a guarnição do Centro de Aviação Naval de Macau (ilha da Taipa)

Depois de uma revista minuciosa ao hidro, verificou-se que o extintor do lugar de trás tinha desaparecido. A unica explicação está no facto deste extintor se ter desprendido por as molas que o suportavam terem cedido e ter em seguida chocado com o flutuador quando o avião fazia o meio «looping».

O que ficou constituindo uma boa recordação...

—Que vem a propósito nesta conversa. Mas muitos outros pilotos fizeram acrobacia na Aviação Naval. Deu-se simplesmente a circunstancia de os hidros da Armada não terem resistência para fazer acrobacia antes do aparecimento do «Avro 504 K». Este aparelho com rodas foi o primeiro avião da Aviação Naval que pôde fazer acrobacia. Só mais tarde é que vieram outros mais apropriados para o efeito.

— Também foi instrutor de acrobacia, não é verdade, sr. comandante?

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Visita a França de um grupo de jornalistas portugueses

PARIS, 14 — Chega hoje a Paris um grupo de cinco jornalistas portugueses, composto pelos drs. Ribeiro dos Santos, chefe da redacção do «Diário de Lisboa», e Alvaro Salema redactor principal do «Jornal do Comércio», José Redondo Junior, chefe da redacção de «O Século Ilustrado», Amandio César, chefe da redacção do «Diário Ilustrado» e José de Freitas, redactor do «Diário Popular». Estes jornalistas são convidados pelo Turismo Francês e estarão em França até 23 do corrente.

Durante a sua estadia, visitarão as fábricas Renault de Boulogne-Billancourt e de Flint, o Centro Air-France de Revisão dos Motores em Courbevoie, a Radiodifusão Francesa, e Marselha, onde serão nomeadamente recebidos numa refinaria de petróleo. No dia 19, irão a Arles, depois a Nines, Avinhão, Orange, Donzère-Mondragon (visitando a barragem e uma fábrica em Bollène). Estarão de regresso a Paris em 22. — (F. P.).

Casas desmontáveis vão ser construidas no Bairro da Penteeira

A Camara abriu concurso para a empreitada de fornecimento de materiais de fibrocimento, destinados ao Bairro de Casas Desmontáveis da Penteeira, em Carnide. Esse material está orçado em 1.200.760$00, prevendo-se ainda os gastos de 412.500$00, com madeiras e 854.000$00 para madeiras aglomeradas e janelas. O total do custo previsto é de 2.467.260$00.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

O Teatro Nacional vai funcionar sob certos aspectos como curso prático de alunos do Conservatório

O «Diário do Governo» publicou hoje, na III série, as condições do concurso, entre empresários, para exploração do Teatro D. Maria II. O prazo do concurso é de quinze dias, a partir de hoje, devendo as propostas ser entregues, na Direcção do Ensino Superior e das Belas Artes, com nota do elenco e do reportório propostos.

O elenco deve ser homogéneo e constituido pelo menos, de quinze artistas, podendo o Governo impor a exclusão de qualquer elemento ou autorizar a admissão de qualquer outro. Dois dos mais distintos diplomados do Conservatório — um de cada sexo — serão, por obrigação, admitidos em cada temporada que compreenderá um mínimo de 200 espectáculos nocturnos, pondo-se a hipótese de programas ligeiros, apenas para a quadra do Carnaval. Dado que a época presente vai adiantada, o mínimo de espectáculos nocturnos previstos é de 160. Fixa-se também, que a temporada se iniciará em 1 de Outubro, com excepção para a presente época, cuja inauguração foi fixada para 1 de Dezembro.

Três peças novas, de autores portugueses, a estrear até á primeira semana de Maio (a temporada termina a 31 deste mês) serão representadas em cada época, segundo escolha de um conselho de leitura e decisão definitiva do director do teatro. Serão dados vinte espectáculos culturais para estudantes, filiados dos sindicatos e pequeno funcionalismo (duas terças partes á noite) a preços que não excedem metade do custo habitual, sendo as peças representadas portuguesas ou consagradas universalmente. Poderá haver uma récita de gala em cada temporada, promovida pelo Ministério da Educação e ao concessionário fica o direito de explorar o teatro entre 1 de Junho e 30 de Setembro, sob sua responsabilidade e com outra companhia.

Por fim, embora não seja novidade, abre-se a sala de pintura de cenários aos alunos do curso de cenografia do Conservatório que ali terão as suas aulas práticas.

Como se vê, o subsídio aumentou para mil contos mas as responsabilidades e encargos aumentaram também. O Nacional não será bem o teatro normal do Estado mas confirma, de algum modo as suas aulas práticas para os alunos do Conservatório: os dos cenografia e de declamação.

Os Americanos retirarão do Líbano até ao dia 25

BEIRUTE, 14 — O comando norte-americano decidiu retirar todas as forças dos Estados Unidos actualmente estacionadas no Líbano até ao dia 25, ou seja, uma semana antes, da data anteriormente fixada— segundo revelaram, hoje, fontes autorizadas.

A notícia transpirou, apesar do segredo imposto pelo Estado-Maior do almirante James Holloway sobre os pormenores da retirada norte-americana.

No porto de Beirute, principiou a embarcar, hoje, o 3.º Batalhão de Tanques, constituído por 75 tanques e 700 homens.

Seis barcos de carga e três transportes de tropas completarão, em menos de duas semanas, o reembarque total de todas as forças militares dos Estados Unidos no Líbano. — (A. N. I.).

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, prosseguiu hoje o debate ácerca do II Plano de Fomento. Na ordem do dia, estão inscritos os deputados srs. comandante Teixeira da Mota e eng. Virgílio Pereira da Luz.

TA-MAR não é uma peça teatral!
TA-MAR não é um rancho regional!
TA-MAR... é um mistério a desvendar.

Os quatro membros do Governo no ... de ...

As novas ins... da Faculd... correspondem às aspiraçõ...

(Continuação da 1.ª página)

Clássica, Romanica e Germanica, quer de Arqueologia e História, Filosofia e Pedagogia, estudos esses que se realizam por via de mais de 90 cursos diferentes e outras actividades de seminário.

—Graças ao espírito compreensivo do Governo — disse o prof. Délio Santos — e a uma política coerente, perseverante e sàbiamente conduzida de há muito, foi possível a construção deste belo edifício da Cidade Universitária da Capital do Império.

E prosseguiu, após diversas considerações relativas á conjugação dos esforços dos Ministérios das Finanças, das Obras Publicas e da Educação Nacional:

—Com a devida vénia, permito-me declarar que, para os professores e alunos desta Faculdade não se trata da simples inauguração de um edifício, mas sim de um acontecimento de importancia transcendente, pois representa a materialização do corpo da nossa Institutição Universitária, oferecendo-nos a possibilidade de, pela primeira vez, dispormos de instalações apropriadas a uma digna realização dos altos fins da nossa actividade docente.

Mais adiante, acrescentou:

—Nesta Faculdade sentem-se, de modo muito intenso, os problemas da Nação e do Mundo e procuramos vislumbrar em que medida a contribuição do humanismo português poderá alcançar projecção universal e significado perene.

Referindo-se, em termos de elogio á reforma do Ensino das Ciências Humanísticas, concluiu afirmando que o novo edifício, verdadeira carta de alforria concedida á Faculdade de Letras — parmitirá a realização dos objectivos culturais que ele se propõe. Por isso dirigia um agradecimento sincero e profundo ao sr. presidente do Conselho, que considerou «autor do condicionalismo, que permitiu a realização deste importante acontecimento».

Fala o ministro das Obras Públicas

Falando de improviso, o ministro das Obras Publicas, evocou sentidamente a desaparecida figura do arquitecto Pardal Monteiro, a cujo projecto do novo edifício se deve o acertado critério da escolha, para cada grupo de dependências funcionalmente ligadas, da solução mais susceptível de satisfazer as exigências da moderna pedagogia. Louvou a acção desenvolvida para a construção do edifício pelos srs. eng. Jácome de Castro, presidente da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, e engs. Tavares Cardoso e Oom do Vale, administradores delegados da mesma comissão. Congratulou-se com a presença do sr. ministro das Finanças, a quem agradeceu a colaboração prestada e a compreensão profunda das questões relativas á sua missão, regozijando-se, por ultimo, por depor em tão boas mãos como as do prof. Leite Pinto, na sua qualidade de ministro da Educação Nacional, o novo edifício da Faculdade de Letras, doravante na sua órbita e sob o favor da sua superior visão das imposições e do problema cultural.

Palavras do ministro da Educação Nacional

Usou então da palavra o sr. prof.

...io principal do novo estabelecimento ...sino

...talações

...ade de Letras

...s de mestres e discípulos

Leite Pinto que, em poucas frases, traduziu a sua alegria por ver enfim consumada uma tão legítima e premente aspiração como era a dos professores e alunos de Letras, de há muito impossibilitados (dada a deficiência das instalações ora abandonadas) de integralmente realizarem os seus propósitos e anseios. Com palavras de esperança no futuro, prosseguiu o ministro da Educação Nacional, declarando que num país de tradições humanísticas e com um património cultural como o nosso, a Faculdade de Letras (sem esquecer o ramo, quantas vezes menosprezadoo, das Belas-Artes) se achava lógicamente, sob inumeros aspectos no cume da vida espiritual e universitária. Daí a justiça e o significado transcendente daquele acto simbólico da transmissão, que se esperava viesse a ser como que o princípio de uma nova era universitária. A este respeito, produziu ainda várias considerações sobre a vantagem, felizmente atendida na concepção da Cidade Universitária, de uma ampla convivência, livremente formativa, entre a massa estudantil, ligada áqueles edifícios não só no tempo estrito das aulas, mas até por condições de alojamento, alimentação e diversões.

Finalizou, agradecendo, por seu turno, a significativa presença do ministro das Finanças, credor das melhores palavras de gratidão e, em especial, a presente dádiva do sr. ministro das Obras Publicas, sem esquecer todos os seus colaboradores, entre os quais a notável equipa constituida pelos srs. engs. Jacome de Castro, Tavares Cardoso e Oom do Vale, responsáveis por esta magnifica obra realizada, em prol da renovação da Universidade Portuguesa.

A visita às instalações

Em seguida, tendo sido todos os discursos sublinhados com calorosos aplausos, os três membros do Governo prosseguiram a sua visita, observando primeiramente com detido interesse e satisfação os anfiteatros, aulas, secretaria, salas de exposição e Museu Didáctico do piso térreo, onde se demoraram no grande anfiteatro de cursos e conferências, dotado de moderna utensilagem para projecções, no topo dos Passos Perdidos, e que dispõe ainda de um palco para representações. A todos agradou a atmosfera da nova Faculdade, em que não foram esquecidos os Institutos destinados ás Ciências Pedagógicas, Estética, História de Arte e História da Musica, assim como o Centro de Estudos Geográficos, o Centro de Estudos Históricos e Cultura Brasileira. No andar superior, os membros do Governo e as individualidades e professores que os acompanhavam visitaram as dependências consagradas aos Estudos de Filosofia, Estudos Clássicos, Cultura Americana, Inglesa, Alemã, Francesa, Italiana, Espanhola e ainda o Centro de Estudos Filológicos, sendo unanime a opinião de que, á parte quaisquer imprevisíveis desajustamentos entre o plano e certas realidades já existentes, a concepção adoptada serve, admirávelmente, a necessidade de estimular de modo eficiente a investigação científica, dentro daquelas diversas especialidades.

Durante a visita, que se prolongou pela biblioteca e sala de leitura, depósitos de livros, casa-forte para espécies raras, oficinas de encadernação, e depois pelas salas de reunião dos alunos, no piso térreo, foram muito admirados o belo painel ceramico de Jorge Barradas, que simboliza a Cultura e a Civilização, a formosa tapeçaria mural de Manuel Lapa, que decora o gabinete do director, e a estátua de D. Pedro V, por Martins Correia, assim como os baixos relevos de Alvaro de Brée (as três musas) e de Leopoldo de Almeida (Apolo cavalgando o Pégaso).

Os ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, e o subsecreátrio desta pasta, admiram um dos grupos escultóricos do monumento dos descobrimentos, que se erguerá em frente dos Jerónimos

O ministro das Corporações O cheque em branco — (2)

presidiu a uma reunião para tratar dos interesses dos operários corticeiros

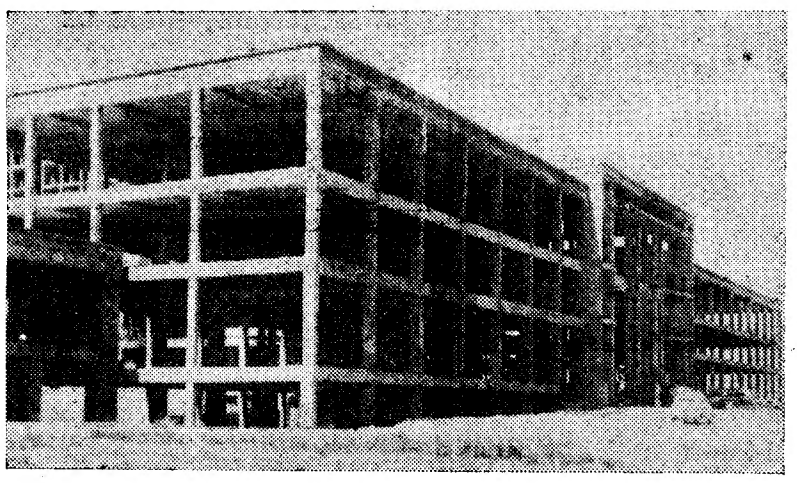
Efectuou-se, esta manhã, no gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, uma reunião durante a qual foram tratados problemas de interesse para o pessoal da industria da cortiça, a que presidiu o titular daquela pasta.

O dr. Veiga de Macedo fez uma breve exposição sobre as diligencias feitas pelos serviços competentes do Ministério, com o objectivo de acautelar os interesses da classe corticeira, referindo a importancia de que se revestira a assinatura, no ano findo, dos contratos colectivos de trabalho de que resultou aumento de salários para aquela actividade. O ministro aludiu, ainda, ao problema da organização dos novos quadros do pessoal e declarou que os operários da industria de cortiça eram dos poucos que gozavam da garantia de trabalho de três dias por semana em todo o ano, graças a um despacho normativo datado de 1956.

Seguidamente, vários dirigentes sindicais presentes expuseram os seus pontos de vista.

Depois de várias explicações, prestadas por funcionários superiores do I. N. T. P., o ministro esclareceu que consultara algumas empresas, as quais, de um modo geral, deram provas de compreensão relativamente ao problema que, de momento, mais preocupa a classe corticeira.

No final, o sr. dr. Veiga de Macedo salientou a acção desenvolvida pela Delegação do I. N. T. P. e a colaboração prestada ao assunto pelo sr. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal, e informou que o Ministério iria, desde já, tomar providências para a prorrogação dos actuais quadros permanentes, de modo a evitar o despedimento maciço dos operários.



O estado de adiantamento das obras da futura Biblioteca Nacional

O monumento ao Infante de Sagres na Avenida da India

Os ministros da Educação e das Obras Publicas e o subsecretário de Estado desta ultima pasta, acompanhados do sr. eng. Sá e Melo, director dos Serviços de Urbanização, e prof. Paulo Cunha, depois de visitarem as obras em curso do novo edifício da Biblioteca Nacional, na Cidade Universitária, na companhia do ministro das Finanças, dirigiram-se ao «atelier» do escultor Leopoldo de Almeida, onde examinaram as maquetas já forradas a gesso para serem esculpidas em pedra, do monumento ao Infante D. Henrique que vai ser erigido na Avenida da India.

A maqueta escultórica forma um conjunto com 32 figuras de sete metros de altura cada uma, tendo a do Infante D. Henrique nove metros. Em toda a sua estrutura o monumento terá 50 metros de altura e a base 36 de comprimento. No meio dispõe de uma sala circular e de uma grande sala de conferências ao centro, e é servido por um elevador.

Os ministros ficaram muito bem impressionados com a execução dos trabalhos, demorando-se a admirar detidamente a maqueta-padrão e todo o conjunto. Observaram também as figuras de Gil Eanes e Baldaque, já passadas ao barro, com três metros de altura cada uma, tendo cada cabeça um metro, as quais se destinam ao Parque Eduardo VII, e que dentro em pouco vão ser esculpidas em pedra pelos canteiros.

Aqueles membros do Governo, dirigiram-se depois para á Avenida da India, onde estiveram a ver as obras em curso no local onde vai ficar o monumento ao Infante D. Henrique.

E' possivel e legitimo estabelecer um paralelo entre a situação dos generais Eisenhower e de Gaulle, tendo em conta o seu passado e a missão que os seus compatriotas lhes confiaram descarregando sobre eles a responsabilidade das decisões que os acontecimentos impuseram e que, nos Estados Unidos e em França, a opinião publica não estava preparada para sancionar. Ambos se consagraram, em momentos criticos, por uma folha de serviços que tornava as suas atitudes insuspeitas de menos patriotismo ou falta de fervor nacional. Aureolados pela sua acção durante a guerra, essa aureola foi um véu propiciatório, para ocultar o sentido das transigências necessárias, e um escudo protector que os pôs a coberto de criticas malévolas ou menos respeitosas.

O presidente dos Estados Unidos foi chamado ao Poder para pôr termo a uma guerra sem esperança nem finalidade. O mesmo aconteceu ao chefe do Governo francês. Na Coreia e na Argélia as responsabilidades do exército e dos seus chefes exigiam um apuramento cheio de riscos. Mas MacArthur e os coronéis americanos haviam jogado numa hipótese que os factos desmentiram: a China comunista não interviria no conflito e era possivel atacá-la sem precipitar a intervenção soviética.

O general Salan, na Argélia, é o simbolo de uma situação idêntica. Não faltam ali, sequer, os coronéis da guerra psicológica, discípulos fraustrados da estrategia de Mao Tse Tung. Quatrocentos mil soldados franceses esperam há quatro anos, o ultimo quarto de hora que os separa da vitória. A luta contra os combatentes da F. N. L. esclerosou-se na «quadrillage» das grandes cidades levada a cabo pelos pára-quedistas do general Massu. A' medida que a decisão militar se afasta, as incidências internacionais do conflito agravam-se e multiplicam-se os pontos de apoio dos rebeldes.

O povo americano sabia que a guerra da Coreia terminaria por um compromisso, cujo significado profundo era um atestado de carência militar. De nada servia que o consolassem dizendo-lhe que nunca a América fora derrotada. Para salvar o mito da invencibilidade dos seus soldados, só havia um processo — negociar com o inimigo. Na Argélia, o fenómeno é o mesmo. A integração dos «ultras» e a politica de persuasão do general de Gaulle nada podem para evitar as suas consequências. A falta de coragem para reconhecer esta realidade e arcar com as suas consequências gerou os equívocos e as fórmulas cabalisticas, incompativeis com a solução do problema argelino.

Nos dois casos a guerra local em que a nação se envolveu foi apenas a exteriorização de causas profundas e complexas que a excediam, como sintomas anunciadores de grandes crises nacionais. A Coreia foi o prólogo da revisão dolorosa de uma politica e de uma estrategia mal concebidas e cujos alicerces se desmoronaram. Essa politica e essa estrategia eram inspiradas por um credo de dominação. mundial conseguido pelo baixo preço do monopólio atómico transformado em instrumento de pressão diplomática.

Na Argélia, para além do conflito localizado, o que está em causa é o estatuto da França como grande potência, e portanto as suas alianças e o sistema das suas relações com o império colonial legado pela Terceira Republica. A resistência dos rebeldes argelinos pôs em relevo a acuidade da primeira e a gravidade das ultimas. A rebelião estaria já dominada sem o auxilio exterior prestado sob a dupla forma de uma campanha internacional e do fornecimento de armas. Esse auxilio é o preço da denuncia do pacto franco-russo, de Dezembro de 1944, que o general de Gaulle assinou em Moscovo.

A hostilidade da União Soviética não é compensada por uma aberta cooperação dos aliados ocidentais da França, Estados Unidos e Grã-Bretanha, como ficou demonstrado com os «bons ofícios». Estes acabaram por ser resignadamente aceites, não pelo sr. Felix Gaillard, ultimo chefe de Governo da IV Republica, mas pelo general de Gaulle, investido nas mesmas funções em virtude de um golpe militar dado para os evitar. Estas contradições são fatais quando a verdade que os dirigentes ocultam é substituida pelos artifícios verbais de uma demagogia que não confessa o seu nome.

A morte do Papa Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 14 — O Sacro Colégio, reunido ás 11 horas na Sala do Consistório do Palácio do Vaticano, em sessão ordinária a que assistiram 23 cardeais, recebeu o corpo diplomático acreditado na Santa Sé.

Em nome dos representantes diplomáticos estrangeiros, falou o embaixador da Austria, Giuseppe Kripp, que apresentou condolências pela morte de Sua Santidade. Agradeceu a homenagem á memória do Pontífice defunto, e as condolências, o camerlengo, cardeal Aloisi Masella.

Os preparativos para o Conclave

Entretanto, prosseguem intensivamente os preparativos para o próximo Conclave, que se inicia no próximo dia 25. De acordo com as rígidas normas de sigilo que se devem observar durante o Conclave, os cardeais participantes não podem comunicar com o exterior. Por isso, os «Sampietrini» ou operários do Vaticano começaram já a cortar os fios telefónicos que serve cerca de 200 telefones da área da Capela Sistina, onde se realizará a eleição do novo Papa.

O alojamento dos 50 ou mais cardeais que tomarão parte no Conclave, e dos seus «conclavistas» ou secretários, representa difícil problema para as autoridades do Vaticano. Os residentes eclesiásticos ou leigos da «área secreta» da Capela Sistina já receberam ordem de abandonar os aposentos, que serão ocupados pelos cardeais durante o período da eleição. Para maior «segurança», vão ser desocupados igualmnte os aposentos próximos. Entre os notificados, contam-se monsenhores Carlo Grano e Angelo Dellacqua, do Secretariado do Estado do Vaticano; Callori di Vignale, camareiro doméstico; e Canisius Van Lierde, sacristão do Papa. Pedro Bonatti, guarda da capela, também deve retirar-se. Regressarão todos quando terminar o Conclave. — (A. N. I.).

As grutas do Vaticano foram abertas ao público

CIDADE DO VATICANO, 14 — As grutas do Vaticano foram abertas ao publico, esta manhã, e imediatamente uma torrente de peregrinos começou a desfilar perante o tumulo provisório de Pio XII.

O sarcófago, simples e destituído de adornos, foi colocado num nicho da capela Clementina, na cripta da basílica de São Pedro. Não se vêem velas nem flores. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 27°,3; mínima, 12°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,1; mínima, 16°,2.

Temperaturas observadas ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 18°.8; na água do mar, 14°,6.

Reuniões científicas

no Serviço Meteorológico

O plano das reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, durante o 1.º trimestre do presente ano escolar inclui cinco conferências: no próximo dia 20, sobre a «Reunião conjunta ICAO/OMM de telecomunicações meteorológicas na Europa (Genebra, Fevereiro-Março de 1958)», pelo dr. A. Silva de Sousa; dia 3 de Novembro, sobre «Observações de radioactividade do ar em Portugal continental nos anos de 1957 e 1958», pelo dr. Mário Figueira; dia 17 de Novembro, sobre «Zonas sísmicas de Portugal continental», pelo dr. Alfredo S. Mendes»; dia 2 de Dezembro, sobre «Medição da quantidade de precipitação a bordo de navios no mar», pela eng.ª D. Ilda Moura; e dia 15 de Dezembro, sobre «Observações geomagnéticas nas províncias portuguesas do Oriente», pelo dr. L. Mendes Vítor.

As reuniões realizam-se ás 17 horas, na biblioteca do S. M. N., na Rua Saraiva de Carvalho, 2, e a elas podem assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Uma carga de sardinha

contra uma barreira

ALMODOVAR, 14 (Pelo telefone) — Esta manhã, cerca das 7 horas, próximo desta localidade, despistou-se uma camioneta que foi embater com uma barreira, sendo grandes os prejuizos no veículo e na carga constituida por caixas de sardinha, transportadas de Sines para Olhão.

A camioneta pertencente á Empresa de Transportes Mariano, de Lisboa, era conduzida pelo motorista Adelino Inácio de Almeida, residente em Nelas, que era acompanhado pelo seu ajudante, António Lopes Campos.

Sairam ambos ilesos do desastre.

LIVROS INGLESES

Está patente ao publico, na sede do Instituto Britanico em Portugal, uma exposição intitulada «Livros Ingleses Ilustrados» (publicados de 1570 a 1933), que pode ser visitada todos os dias uteis, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Instituto Superior

de Estudos Ultramarinos

Com a presença do ministro do Ultramar e de outras altas individualidades, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, a sessão solene inaugural do ano lectivo, durante a qual será prestada nomenagem ao antigo director, sr. dr. Mendes Corrêa.

A «oração de sapiência» será proferida pelo sr. prof. P. Silva Rego.

VIDA MUNDANA

DR. CORRÊA DE BARROS

De avião, seguiu hoje para Karachi o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que vai visitar, em diversos países e nas nossas províncias ultramarinas do Oriente, as autoridades e os agentes e principais carregadores daquela empresa armadora.

AGORA JÁ HÁ BERKELEYS!...

UMA EXPERIÊNCIA É A MELHOR FORMA DE CONHECER UM AUTOMÓVEL!

PEÇA V.Exª A CHAVE DUM →

BERKELEY

O CARRO DE SPORT MAIS BARATO DO MUNDO

NA SECÇÃO DE VENDAS DE Conde Barão Lda SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62
AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C
LISBOA

GRANDE ESTABILIDADE
ÓPTIMOS TRAVÕES
3 CILINDROS
3 CARBURADORES
ECONOMIA (4/5 AOS 100K)
SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS QUATRO RODAS

The Anglo-Portuguese Telephone Company Limited

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CONCESSIONÁRIA DA EXPLORAÇÃO TELEFÓNICA EM LISBOA E PORTO

Sede : Londres
Escritórios em Lisboa : Rua Andrade Corvo, 14

CAPITAL REALIZADO

Acções Ordinárias e Ordinárias «A»	£ 4.910.000
Acções Preferências 6%	£ 1.000.000
Total	£ 5.910.000

EMISSÃO DE 1958

Emissão de 40.000 Obrigações ao portador, em títulos de 1, 5, 10, 20 e 50 Obrigações do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma, autorizada por Portaria publicada na III Série do «Diário do Governo» N.º 64 de 17 de Março de 1958.

As Obrigações são de cupão e vencem juro anual de 5% pagável aos semestres em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, com inicio em 15 de Abril de 1959.

A emissão e subscrição das Obrigações e respectivo pagamento de juros serão em Escudos e ficam sujeitos ao pagamento das taxas e Impostos Portugueses em conformidade com o regime estabelecido no Decreto-Lei N.º 41.223 de 7 de Agosto de 1957 e são equiparadas às obrigações emitidas por sociedades nacionais.

A amortização far-se-á no prazo máximo de 25 anos, a começar em 15 de Outubro de 1959, pelo valor nominal de Esc. 1.000$00 exclusivamente por sorteios semestrais a realizar em Abril a Outubro de cada ano, reservando-se a Companhia o direito de a anticipar em 31 de Dezembro de 1967 ou posteriormente.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta do dia 15 de Outubro até ao dia 25 de Outubro de 1958 nos seguintes estabelecimentos em Lisboa e no Porto : —

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ESPIRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
— PANCADA, MORAES & CIA.

Estas instituições de crédito que tomaram firme na sua totalidade esta emissão, oferecem as Obrigações ao público pelo seu valor nominal (Esc. 1.000$00 cada), pago integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 10 de Outubro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

União Eléctrica Portuguesa

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

Até ao dia 18 do corrente, está aberta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, Lisboa e Porto, a subscrição, ao par, de 350.000 obrigações de Esc. 100$00 em títulos de 10 e 100, ao juro de 5% sujeito a impostos, pago aos semestres estando assegurada a sua colocação.

Pagamento : 50% no acto da subscrição; 50% após o rateio, se o houver.

Em 1 de Julho de 1959 é pago o primeiro cupão, relativo ao juro correspondente ao tempo decorrido desde a subscrição até essa data.

As amortizações semestrais, começam em 1 de Janeiro de 1960.

Pérola de S. Domingos
R. DOM ...NTÃO ALMADA, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude E' a natureza ao nosso serviço Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(Defronte da igreja)

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
AO JURO DE 5%
Emprestamos nas melhores condições
A LUZÁFRICA
CALÇ. DO CARMO, 6, 2.º

EM LUGAR de comprar as tintas feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre «DEKOROL» e prepare-as a seu gosto. Economizará pelo menos 50 %.
Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
para os comboios dos Domingos
Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

Futebol

Di Pace firmará hoje contrato com o Belenenses

Será hoje, á tarde, legalizada a situação do argentino Di Pace perante o Belenenses, que 'o resolveu contratar por mais uma época, dada a inquietante irregularidade demonstrada pela sua principal equipa de futebol nos primeiros jogos do actual campeonato.

O Real Madrid ofereceu jogadores ao Barreirense

Os dirigentes do Barreirense, em virtude da má classificação actual da sua equipa, tencionam recrutar um jogador espanhol para os lugares de médio ou de avançado, aproveitando a oferta do director do Real Madrid sr. Raimundo Saporta, que acompanhou a equipa de basquetebol do seu clube ao Barreiro

A assembleia geral extraordinária do Barreirense reune-se hoje, á noite, para decidir sobre o assunto.

A selecção militar vai recomeçar a preparação

Com vista á próxima fase do torneio internacional de futebol militar, a selecção militar portuguesa recomeça amanhã a sua preparação. Os treinos realizar-se-ão ás quarta-feiras e os jogadores entrarão em regime de estágio uma semana antes dos jogos, cujas datas ainda não estão fixadas.

Para o treino de amanhã, foram convocados:

Octávio de Sá, Carvalho, Lino, Valente, Pérides, Hugo, Rocha e Morais — do Sporting; Barroca, Ferreira, Serra, Mário João Coluna, Mendes e P. Antunes—do Benfica; Arcanjo, Barbosa e Hernani — do F. C. Porto; Moreira, Vicente e Mendes — do Belenenses; Abrantes e José Augusto — do Barreirense; Carlos Alberto e Palma — da C. U. F.; Vital e José Pedro — do Lusitano; Casaca — do Vitória de Setubal; e Cristóvão e Araujo — da Académica.

PELOS CLUBES

O 110.º aniversário da «Incrível Almadense»

Integrado no programa de comemorações do seu 110.º aniversário, a Sociedade Incrível Almadense promove hoje, ás 21 e 30, no seu salão de festas, um festival desportivo, preenchido com uma palestra pelo treinador de futebol e nosso colaborador Otto Glória, a final do torneio interno de ténis de mesa e uma demonstração de ténis e mesa pelos jogadores do Benfica Helena Setimelli, Leonor Cadillon, Alberto Ló Oliveira Ramos, Luís Reynolds e Julio Costa.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

A' venda nas boas tabacarias

Com a participação de 34 países, entre os quais o nosso, disputou-se, recentemente, em Saint Andrews, na Escócia, o campeonato mundial de golfe. A representação de Portugal esteve confiada ao Visconde de Pereira Machado, Duarte Espírito Santo Silva, dr. José de Sousa e Melo e Manuel Brito e Cunha — quatro dos melhores valores do golfe português — cuja actuação, ao longo de quatro jornadas cricadas das maiores dificuldades (ventos tempestuosos e terreno extremamente difícil), tem de considerar-se meritória. A classificação da nossa equipa foi modesta (26.º lugar), mas, inegávelmente, para além dela, está a circunstancia do nosso País ter estado presente. A gravura mostra-nos o jogador português Manuel de Brito e Cunha, quando actuava em Saint Andrews

GOLFE

Flora Stafford ganhou a Taça «Conselho Nacional de Turismo»

O segundo torneio da temporada de 1958/59 no Clube de Golfe do Estoril decorreu com muito interesse, tendo reunido 64 inscrições tantos foram os concorrentes á taça «Conselho Nacional do Turismo».

O despique foi bastante animado e forneceu a seguinte classificação:

Com abono — 1.º, Flora Stafford, 67 pontos; 2.º, Nuno Alberto de Brito e Cunha, 67; 3.º, Manuel Leão, 71; 4.º, W. Grobbler, 71; 5.º, Vera Nobre da Costa, 72; 6.º, Marcel Bouzols, 73; 7.º João Ferrão, 73; 8.º, T. V Commins, 74; 9.º, Jorge de Figueiredo, 74; 10.º, Robert Cotton, 74.

Sem abono — 1.º, João Ferrão, 77; 2.º, Manuel Leão, 79; 3.º, Nuno A. Brito e Cunha, 79; 4.º, T. V. Commins, 80; 5.º, Vera Nobre da Costa, 81; 6.º, Alfredo Roquete, 82; 7.º, Robert Cotton, 82.

GINÁSTICA

O Ateneu reabriu as suas aulas

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, realizou-se ontem, á noite, uma sessão para reabertura da época de ginástica de 1958-59, que foi presidida pelo sr. dr. Américo Marinho, presidente da direcção daquela colectividade, o qual se fez ladear por dirigentes de vários clubes congéneres.

O dr. Américo Marinho fez um discurso em que apontou a importancia de mais uma época lectiva, enalteceu a competência e a dedicação do corpo docente e o comportamento dos ginastas que constituiram as classes que participaram em Bruxelas, no recente Congresso Mundial de Educação Física.

Seguiu-se a exibição de vários filmes de ginástica, incluindo um sobre a actuação dos grupos portugueses naquele grandioso certame de Bruxelas.

TAÇAS, TAÇAS, TAÇAS...

Os novos rumos

criam problemas aos dirigentes

E' indiscutível que o futebol toma, internacionalmente, novos rumos. Sucedem-se, de tal maneira, as competições que já se admite venha a tornar-se obsoleto o próprio campeonato do Mundo...

Na verdade, temos já a Taça dos Campeões Europeus e a Taça da Europa das Nações e pensa-se, muito a sério, na Taça Mundial de Clubes. Estas competições, naturalmente, criam problemas de datas, mas parece que os dirigentes hão-de encontrar as resoluções mais adequadas.

A possibilidade de deslocações rápidas, através do avião, deu origem, no fundo, a esta nova orientação, á qual, entretanto, não serão estranhas as próprias exigências da profissionalização do jogo. Sente-se que é preciso cativar e prender o publico e as taças, que se sucedem num ritmo vivo, vão ao encontro desse objecto.

Na reunião para o sorteio dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus, lançou-se a ideia de um confronto de clubes da Europa e da América do Sul, a qual imediatamente foi aceite pelo sr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos. Imediatamente, também, a sugestão encontrou o melhor acolhimento do sr. Grahay, presidente da comissão organizadora da Taça dos Campeões Europeus, e o sr. Bernabeu, presidente do Real Madrid não tardou a manifestar o seu completo acordo, o mesmo fazendo o representante do Atlético de Madrid, clube que nunca quer ficar atrás do seu rival castelhano. Também o sr. Germain, presidente do Reims, se mostrou em principio de acordo.

Cabe ao sr. Havelange convencer os outros países da América do Sul a aderirem ao movimento, na verdade interessante. A fórmula de disputa da prova é que parece difícil de encontrar, no caso de, efectivamente, os clubes sul-americanos aceitarem a ideia.

Para início, há quem defenda o debate entre os vencedores dos torneios da Europa e da América do Sul, mas outros vão mais além, sugerindo uma confronto intercontinental na base 1.º/1.º, 2.º/2.º, 3.º/3.º, 4.º/4.º. Embora para o título de campeão do Mundo de clubes só contasse o desafio dos 1.º, os outros seriam considerados para a atribuição de um troféu denominado «Europa-América» e que o jornal «L'Équipe» já se dispõe a oferecer.

Entretanto, fez-se o já conhecido sorteio para os oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus, cujos desafios, em duas «mãos», devem estar disputados até 30 de Novembro. Admitem-se, para o Sporting-Liege, as datas de 5 e 12 de Novembro

O desafio final da prova realiza-se em Madrid, em Maio ou Junho de 1959. A Suiça e a Alemanha eram candidatas, mas Chamartin ganhou a «batalha» — mais uma vez...

O Young Boys, de Berna, recusa-se a defrontar o M. T. K., alegando razões de ordem estranha ao futebol. Espera-se, no entanto, que tudo se resolva a contento geral.

A Taça da Europa das Nações entra em curso também, tendo-se realizado os encontros Russia-Hungria (3-1) e França-Grécia (7-1).

Durante a época de 1958-959 têm de realizar-se os oitavos de final, em duas «mãos». Em 1959/60, os quartos de final. As meias-finais e a final, efectuam-se em Maio/Junho de 1960.

O agrupamento dos oitavos de final é este:

A: *Russia-Hungria*
B: *Espanha-Polónia*
C: *Alemanha Oriental-Portugal*
D: *Jugoslávia Bulgária*
E: *Roménia-Turquia*
F: *Dinamarca-vencedor de Checoslováquia-Eire*
G: *França-Grécia*
H: *Austria-Noruega.*

Depois, seguem-se: vencedor de A-vencedor de B; vencedor de C-vencedor de D; vencedor de E-vencedor de F; vencedor de G-vencedor de H.

Os próximos desafios são: França-Grécia, em 3-12; Roménia-Turquia, em 2-11; Turquia-Roménia, em 29-4.

AUTOMOBILISMO

Decisões da comissão desportiva internacional

PARIS, 14 — A unica novidade entre as resoluções da comissão desportiva da Associação Internacional de Automobilismo, foi a criação de uma classe de juniores nas corridas de automóveis. O princípio básico desta categoria é ter um s ólugar, em carro de corrida aberto e utilizando um motor e um certo numero de elementos mecanicos que formem um modelo de série.

A máxima capacidade de cilindrada é 1.100 cc para um carro que pese 400 quilos e 1.000 cc para um carro que pese o máximo de 360 quilos. O tamanho mínimo deve ser: comprimento, 2 metros; largura, 1.10 metros.

Esta decisão foi tomada durante a exposição automóvel de Paris, e tem em vista a descoberta de condutores para as fórmulas 1 e 2.

O conde de Lliedekerke Beaufort foi eleito presidente da Federação Internacional Automóvel numa reunião, realizada a noite passada, da Assembleia Geral da Federação. — (A. N. I.).

VOLEIBOL

O congresso da Federação realiza-se no dia 31

Foi adiado, definitivamente, para o dia 31 deste mês a reunião do congresso da Federação Portuguesa de Voleibol destinada a apresentação, discussão e votação do relatório e das contas da gerência do ano findo e eleição dos corpos gerentes.

As mais belas do Mundo

LONDRES, 14. — Penélope Anne Coelen, que obteve ontem o título de «Miss Mundo 1958», no concurso que se realizou no Lyceum desta capital, manifestou particular satisfação não só por ter sido considerada a «mais bela», mas também pelos prémios que recebeu: um automóvel de turismo e 500 libras em dinheiro.

— Esta quantia — declarou sorridente — será aplicada em Durban, apenas regresse aquela cidade. Mas Penélope não sabe quando regressará a Durban, tanto mais que declarou que gostaria imenso de viajar e de aprender línguas...

Espera visitar a Exposição Universal de Bruxelas e passar duas semanas em Paris e, antes oferece a todas as outras concorrentes «uma volta» no automóvel de turismo que lhe coube.

A segunda «mais bela» é francesa e chama-se Claudine Olger. Tem 17 anos de idade — era a mais jovem das concorrentes — e quase chorou ao saber a sua classificação. — «Sinto-me a mulher mais feliz do Mundo» — declarou com a voz entrecortada,—não esperava isto». Claudine recebeu 100 libras e, interrogada sobre projectos, apenas respondeu: «Tenho de voltar amanhã para a escola!»

A seguir classificaram-se a dinamarquesa Vinnie Ingemann, de 18 anos, bailarina, que foi distinguida com 75 libras; a sueca Margaretha Wagestroem de 20 anos, que ganhou 60 libras; «Miss Holanda», 50 libras e, finalmente, «Miss Grã-Bretanha», 25 libras.

Entre as semi-finalistas que não se classificaram contavam-se: «Miss Alemanha» Dagmar Herner, de Dusseldorf, de 20 anos de idade; «Miss Itália», Elisabetha Velinsky, de 18 anos; «Miss Brasil», Sonia Maria Campos, de 20 anos e «Miss Noruega», Aase Gjelvik, de 19 anos. — (ANI).

Cargueiro perdido

PORTO ALEGRE (Brasil), 14. — Foi dado como perdido o cargueiro argentino «Irene», que, com quatrocentas toneladas de madeira, encalhou num banco de areia, devido á serração e á tempestade que o arrastou contra a costa. — (ANI).

Esta hospedeira da S. A. S., Birgitta Lindman — uma bonita rapariga loira de olhos azuis — foi eleita «Cover Girl» da revista americana «Life», que lhe publica a foto na capa e utiliza várias fotografias de Birgitta, que tem 24 anos, para ilustrar uma reportagem sobre a «Era do Jacto». Miss Lindman foi escolhida entre 54 hospedeiras representando numerosas companhias de aviação. Fala correctamente o inglês, o francês e o alemão e conhece quase todo o Mundo. Nasceu em Eskilstuna, a Oeste de Estocolmo, principiando a sua vida como enfermeira, e é uma apaixonada pela ginástica, equitação e «ballet». Birgitta Lindman deve vir brevemente a Portugal, onde, aliás já esteve várias vezes

Vendia "whisky"

que não passava de água chalada...

Um burlão, que tem actuado em larga escala no Norte do País, inventou um novo processo para viver á custa alheia. Tratou de se armar em contrabandista barato e pouco experiente, pois resolveu descer até á capital para melhor fazer o seu «negócio» que não era mais do que uma actividade duplamente fraudulenta.

Assim, nos ultimos tempos, apareceu no mercado um *whisky* de marca «Cattus», que bem propagandeado pela rede de contrabandistas, começou a ter ampla venda. Os preços eram convidativos e tentaram muitos comerciantes, que adquiriram grandes quantidades daquele produto, o mesmo acontecendo com alguns particulares.

Mas a grande surpresa não tardou a revelar-se aos comerciantes, quando os clientes se apressaram a devolver as garrafas de *whisky*... que não era, afinal, mais do que um simples líquido com gosto a chá.

As primeiras queixas surgiram então na 8.ª secção da Polícia Judiciária que tratou de organizar o referido processo, sem que, contudo, até agora, tenha conseguido deitar a mão ao autor das proezas — o burlão Adelino Tristão de Magalhães Pereira dos Reis, filho de Manuel Pereira dos Reis e de Aldina Moreira Lobo de Magalhães. O referido indivíduo, que conta 32 anos, é natural de Penafiel e intitula-se comerciante.

O processo de que constam as suas histórias burlescas seguiu já para o Tribunal Criminal da Boa Hora. O Pereira Reis, que se encontrava em liberdade caucionada, não cumpriu as condições que em tais circunstancias se impõem e ausentou-se para parte incerta. A P. J. solicita agora a todas as autoridades do País a sua captura, tanto mais que ele tem ainda a cumprir uma pena a que foi condenado no 2.º Juizo Criminal do Porto.

Emissões radiofónicas

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 21 e 50, um programa de variedades intitulado «Fogo de artifício», em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo, Carlos Ramos, Maria de Lourdes Resende, «Trio Assis», o acordeonista Fernando Ribeiro, o conjunto internacional «Alex Williams» com a vocalista Laura Villa, o actor Assis Pacheco e o cantor Guilherme Kjölner.

S. R.

Ministério da Economia

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Almada, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 6 kV, com 85 m., em cabo subterraneo e 349 em linha aérea do posto de seccionamento n.º 1-39 Pragal ao posto de transformação n.º 1-21 Cristo-Rei, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 11 de Outubro de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

Circuito Turístico

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão

DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Preço de 60$00
Realiza-se todas as 4.as feiras e domingos
Concessionários Exclusivos:
JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.
Vila Fresca de Azeitão
CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062
Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia

«ESTORIL»

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais
Capital: 10.000.000$00

SEDE: **ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ** LISBOA

Subscrição de 120.000 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, da taxa de 4,5 % ao ano, da emissão autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» III Série n.º 173 de 25 de Julho de 1958.

Estas obrigações vencem o juro de 4,5 % ao ano, e, nos termos da referida portaria, os juros destas obrigações ficam abrangidos pela isenção constante do artigo 43.º do Decreto n.º 13.829, de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-á nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, devendo o próximo cupão, que se vence em 15 de Março de 1959, ser pago pelo valor proporcional ao tempo de efectivo desembolso dos Senhores obrigacionistas.

A amortização destas obrigações será efectuada, no prazo de 10 anos a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluida em 15 de Setembro de 1970, por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

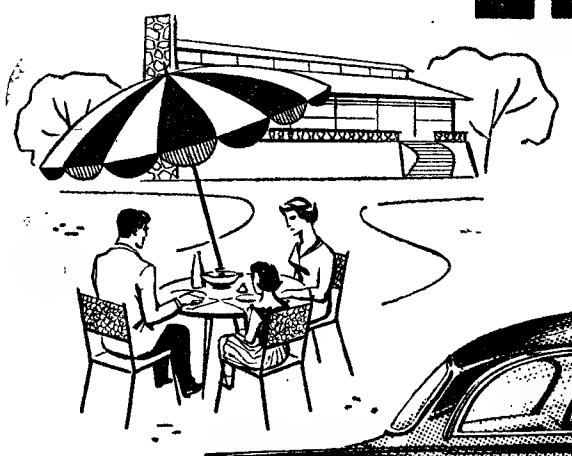
A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta á subscrição publica de 15 a 31 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino — Sede
— Banco Nacional Ultramarino — Filial do Porto
— Banco José Henriques Totta — Sede

As referidas obrigações são oferecidas pelo seu valor nominal (100$00 cada obrigação), devendo a respectiva importancia ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 10 de Outubro de 1958.
O Conselho de Administração

Hansa 1100



Agora uma produção de Goliath-Werk GmbH — Bremen, o carro alemão que alia o útil ao agradável. 4 cil. — 40 HP ou 55 HP tracção à frente. Aceleração rapidíssima, segurança absoluta.

EM EXPOSIÇÃO
DAS 9 ÀS 0 HORAS

HAVAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25-B
LISBOA — TELEFONE 5 52 38

OS SURDOS DO PORTO

São visitados êste mês para, como de costume, lhes ser prestada a necessária assistência técnica nos dias 16, 17 e 18 no

GRANDE HOTEL BATALHA

Todos podem apreciar a grande exposição do que existe de mais moderno para corrigir a surdez, inclusive os **ÓCULOS AUDITIVOS DE TRANSMISSÃO OSSEA** e as miniaturas sem consumo. Trocas, facilidades de pagamento, etc. Tudo encontrareis e em melhores condições do que ninguém atendendo à especialização da nossa casa em prótese auditiva — desde 1955 — A mais antiga, a melhor, e a que não engana pessoa alguma pois as suas experiências são feitas por meio de ensaios audiométricos. Se êstes ensaios não corresponderem, não aconselhamos, não vendemos.

Todos os dias úteis:

CASA SONOTONE *Oculistas*
POÇO DO BORRATEM, 33 S/L. — LISBOA

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

ALGECIRAS, BARCELONA
CANNES E GÉNOVA
EM 17 DE OUTUBRO

O NOVO E MAGNIFICO PAQUETE

"CABO SAN ROQUE"

de 18.000 toneladas

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, Limitada
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

LEIA AMANHÃ O «SEMPRE FIXE»

Scripto

lança a sua

"SATELLITE"

50 VEZES MAIS RÁPIDA, *a nova Satellite começa a escrever mal toca no papel — facto verificado por tests electrónicos de alta velocidade.*

● Novas e arrojadas linhas... nova carga gigante... nova e revolucionária tinta COLORESSENCE. A nova Satellite é a esferográfica especialmente concebida e desenhada para a rapidez de escrita que a nossa era exige — cheques, cartas, apontamentos, assinaturas. Nunca hesita, nunca interrompe, nunca pára. A sua nova carga gigante é *transparente e calibrada* para que possa ver durante quanto tempo poderá ainda escrever. A revolucionária COLORESSENCE é uma formação molecular muito superior às tintas vulgares *e dura tanto tempo que esquecerá a palavra "recarga"!*

Veja ainda hoje esta caneta extraordinária nas principais papelarias . . . . . **preço 80$00**

Outros modelos *Scripto* Esc. 65$, 40$, 27$50 e 15$.

"Scripto" e "Satellite" são marcas registadas

Representante em Portugal: ARTUR WESTHEIMER • R. 1.º de Dezembro, 45-4.º • LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A lenda da terceira pomba

Condensação do conto de **STEFAN ZWEIG**

O livro do princípio do Mundo conta a história da primeira e da segunda pomba que foram mandadadas da arca pelo patriarca Noé, como mensageiras, quando se fecharam as cataratas do céu e as águas cessaram no abismo. Porém, a viagem da terceira pomba, quem a contou?

No cume do monte Ararat encalhou a arca salvadora que guardava no seio todas as vidas arrebatadas ao diluvio e então Noé, vendo que do mastro do seu navio só se divisava a imensidão das águas sem fim, mandou a primeira pomba em busca de notícias, para que lhe dissesse se nalguma parte havia terra sob o céu desanuviado, fosse lá onde fosse.

A primeira pomba abriu as asas e levantou voo, mas do nascente ao poente só viu água por toda a parte, não topando em sítio algum lugar de descanso para os seus pés. Pouco a pouco, as asas começaram a enfraquecer-lhe. Resolveu então voltar para o unico ponto firme do Mundo, a arca, que estava encalhada no cume do monte, e por ali volitou até que Noé lhe estendeu a mão e a recolheu. Esperou então o patriarca sete longos dias em que não choveu e as águas desceram enfim, resolvendo depois mandar a segunda pomba em demanda de novas. A pomba voou desde manhã, e quando á tarde regressou, trazia no bico uma folha de oliveira como primeiro sinal de terra firme. Noé compreendeu assim que a copa das árvores já emergiam das águas. Estava realizada a prova. No entanto, passados outros sete dias, enviou a terceira pomba para que lhe trouxesse mais notícias. Ela abriu as asas e voou sobre o Mundo. Partiu ao amanhecer mas não voltou mais. Noé esperou-a dias e dias, sem que ela regressasse. Assim ficou o patriarca sabendo que a terra estava livre, que já tinha dado vazão ás águas; mas a verdade é que da terceira pomba não soube mais nada, e nessa ignorancia ficou a Humanidade pois nunca, até aos nossos dias, a sua lenda nos foi contada. Vamos agora revelar o que foram a viagem e o destino da terceira pomba.

De manhã, levantou ela voo da abafada camara do navio, onde, na escuridão do seu interior os animais amontoados se impacientavam, fazendo um barulho horrivel, onde se misturavam rugidos, assobios e latidos, e saiu daquele acanhado espaço para a amplidão imensa, da escuridão para a luz.

Bateu as asas no espaço luminoso e suavemente salpicado de chuva, ébria de liberdade e de amplidão.

Em baixo, brilhavam as águas e as flores matizavam o verde musgo humido. Dos prados subiam as puras exalações da madrugada e o adocicado odor das plantas sentia-se nas campinas. Na terra reflectia-se o fulgor do céu de bronze; no cimo dos montes resplandecia o sol a pino. O mar avermelhado luzia como sangue e a terra florescia em cores vivas. Era delicioso este despertar e a pomba esvoaçava sobre o Mundo purpureo, sobre terra e mares, voando sempre, levada pelo sonho, tornando-se ela em breve um sonho a esvoaçar. Foi a primeira a ver a terra liberta e não tardou que esquecesse inteiramente Noé, o velho da arca, a ordem que dele recebera e até o seu dever de regressar. Fizera do Mundo a sua pátria e do céu a sua casa.

E assim foi voando a terceira pomba, a infiel mensageira do patriarca sobre o Mundo arrasado, para longe, cada vez para mais longe, louca de felicidade, empolgada pela tempestade e pelo vento, voando sempre para mais distante até que lhe foi impossivel voar mais e as penas se lhe começaram a pesar como chumbo.

A terra atraiu-a para si com uma violência feroz, e as suas asas cansadas desciam cada vez mais, roçando já as humidas comas das árvores. Na tarde do dia seguinte, deixou-se enfim cair no fundo de uma floresta sem nome ainda, como tudo o mais o não tinha naquele princípio do Mundo. Escondeu-se na ramagem espessa e aí repousou da sua viagem aérea. A ramagem cobriu-a e o vento adormeceu-a. Naquela habitação florestal o dia era fresco e a noite quente. Em breve esqueceu os céus ventosos e a atracção da distancia; fechou-se na abóbada verde e deixou passar o tempo.

Foi uma floresta como as do nosso tempo que a pomba escolheu para residir, mas como nenhum homem ainda lá entrara, aquela solidão tornou-se para ela, a pouco e pouco, num sonho. Fez o seu ninho entre a ramagem verde e os anos passaram sobre ela, a morte esqueceu-a, pois todas as espécies de animais que tinham sido salvos do Diluvio não podiam morrer e nem nenhum caçador podia fazer-lhes mal.

Invisíveis, construíram os seus ninhos nas dobras inexploradas da vestidura da terra, ou ,tal como a pomba, nas ramadas das árvores da floresta. A's vezes, chegavam até ela sinais da presença do homem, o som do tiro repercutia-se muitas vezes nas paredes verdes da sua casa; vinham lenhadores abater árvores que faziam estremecer a escuridão, o riso suave dos amantes que iam para o trabalho arrulhando segredos que se propagavam através as ramagens, e o canto das crianças ecoando subtil e longínquo. A pomba, oculta na folhagem, ouvia muitas vezes como um sonho estas vozes do Mundo, mas ouvia-as sem medo e mantinha-se no seu retiro da escuridão. Mas um dia ouviu-se na floresta um bramir e um trovejar como se a terra se fosse partir em mil pedaços. Cortavam o ar zumbidos metálicos de massas negras que levantavam a terra onde caíam, quebrando as árvores como se fossem de palha. Homens de vestes coloridas lançavam a morte uns contra os outros e máquinas formidáveis despejavam fogo. Subiam raios da terra para o céu, ouvia-se trovejar, era como se a terra quisesse saltar para o céu, ou o céu viesse cair na terra.

A pomba despertou então do seu sonho. A morte e a destruição rodeavam-na: como outrora as águas e o fogo devoravam o Mundo. Subitamente, bateu as asas e elevou-se no ar para procurar outra pátria que não fosse esse mundo agitado; um lugar qualquer onde pudesse viver em paz. Abriu as asas e voou sobre o mundo em demanda de paz, mas para onde quer que voasse via os raios e a trovoada desencadeados pelos homens: por toda a parte havia guerra.

Um mar de sangue inundava, como outrora, a terra; havia outro diluvio e, apressadamente, ela voou para mais longe a fim de procurar um refugio, aproveitando para levar ao patriarca a prometida folha de oliveira. Mas a paz era coisa que se não encontrava em parte alguma, pois a onda da perdição subia cada vez mais alto sobre a Humanidade, assim como a chama do incêndio que devorava o Mundo, subia mais alto também. A pomba não encontrava repouso, visto que a Humanidade também não conseguia a paz, e sem isso não podia ela voltar ao descanso eterno.

Agora, já nos nossos dias, ninguém vê a alucinada pomba peregrina da paz — e contudo ela esvoaça por sobre as nossas cabeças, medrosamente, fatigada já de tanto voar em vão.

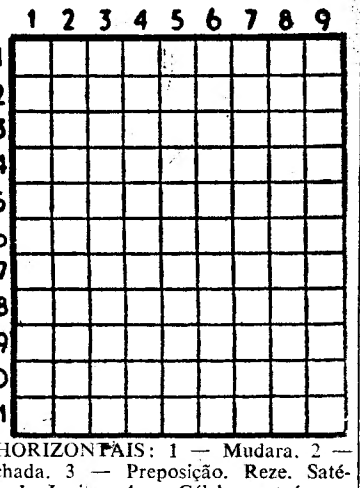
Muitas vezes, de noite, quando por acaso acordamos, ouvimos no ar um ruído apressado, um voar fatigado, um esvoaçar sem fim definido. Nesse vibrar de asas palpitam os nossos tristes pensamentos, na sua ansiedade misturam-se os nossos desejos. E' ela, a pomba perdida, voando entre o céu e a terra, a infiel mensageira do pai da Humanidade, a anunciar-nos o nosso próprio destino.

E outra vez hoje, como há milhares de anos, o Mundo anseia pela paz e espera que o ente supremo reconheça ser já bastante a dura prova.

Pa'avras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3475



HORIZONTAIS: 1 — Mudara. 2 — Inchada. 3 — Preposição. Reze. Satélite de Jupiter. 4 — Célebre astrónomo polaco que demonstrou o duplo movimento dos planetas. 5 — Agora. Grande quantidade. 6 — Batráquio. Eia. Antigo nome da nota musical dó. 7 — Prefixo que designa pequenez. 8 — Interjeição de ironia. 9 — Bola para jogo. Serra de Portugal. 10 — O mais. Mágoa. Artigo definido (ant.º). 11 — Ramalhete. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Ornamenta. Parceiro. 2 — Reside. Quarto de frade. 3 — Letra grega. Utensílio. Doença. 4 — Contraria. Terraço, 5 — Careta. 6 — Porto á entrada do Mar Vermelho. Equipara. 7 — O Sol entre os Egípcios. Comparecer. Rio da Sibéria. 8 — Levantou. Clima. 9 — Magote. Pronome pessoal.

Solução do problema n.º 3474

HORIZONTAIS: 1 — Aspirasse. 2 — Loa. Não. 3 — Há. Ala. ML. 4 — Arame. 5 — Ave. Ais. 6 — Área. Raer. 7 — Ré. Rio. Ia. 8 — Ano. Ari. 9 — Maná. Traz. 10 — Ostra. 11 — Ri. Ali. Os.

VERTICAIS: 1 — Alho. Aramar. 2 — Soa. Arena. 3 — Pá. Ave. Ano. 4 — Arear. Asa. 5 — Rala. Ia. Tl. 6 — Amaro. Tri. 7 — Sn. Eia. Ara. 8 — Sam. Seira. 9 — Eolo. Raizes.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um gato cinzento e branco; um terço, rosário; uma lapiseira; uma chave de porcas; um porta-moedas com dinheiro, fotografias e papéis; uma quantia em dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de senhora, com uma caneta «Parker» e vários artigos; uma pulseria de ouro de criança; uma dentadura; quatro décimos do sorteio «O lar dos pobrezinhos»; uma luva em cabedal; um farolim de automóvel; uma pequena carteira com um livro de cheques emitido pelo Banco Nacional Ultramarino em nome de D. Antónia Moreira; um lenço de seda de senhora; um embrulho com folhas de plantas de arquitectura; uma samarra de homem; uma peça de aço de automóvel; quatro fotografias em postal; uma radiografia de António da Costa; bilhete de identidade de Carlos Eduardo Mayer Seixas; o cartão do Sporting de Maria Luisa Borges de Almeida; uma cédula pessoal de Armando da Rocha Figueiredo; uma caixa de papelão com lampadas e material eléctrico; dois pedais de motocicleta; três tampões de roda automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; argolas com chaves e várias chaves; dois albuns (mostruários) com postais ilustrados, achados em 11 do corrente mês.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas um casaco de criança com capuz.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

LEVANTANDO A PONTA DO VEU...

Doze primeiras audições

vão ser apresentadas este ano

na próxima temporada de São Carlos

A rutilante sala do S. Carlos, oiro e rosa da palidês das flores de Malherbe, vai reabrir para a sua grande temporada oficial. Reabre com uma série de dez concertos de grande classe em que haverá que destacar, a par de um gosto de divulgação, um interesse de actualização. Já o ano passado a direcção do Teatro de S. Carlos, alargando as funções da nossa primeira casa de espectáculos, havia iniciado uma política de espirito e cultura que se traduziu na presença de novos valores da musica, fora por certo, dos comercialmente considerados grandes cartazes, mas nem por isso menos merecedores da admiração do publico. Muitos desses que ainda não tinham entrado no conhecimento, no ouvido ou no gosto das nossas plateias, serão amanhã detentores de grande fama. Conhecê-los, pois, é um dos mandamentos do bom apreciador de musica.

Este ano, a inteligente orientação dada á nova temporada de concertos será assinalada jubilosamente não apenas pela presença de grandes nomes mas, também, de grandes peças, ainda desconhecidas do nosso publico.

Nada menos de doze obras serão tocadas em primeira audição, na série de dez concertos, cujo início está marcado para sábado á tarde.

Recordamo-las, em primeira mão, para justo contentamento dos amadores de musica, pois, não há duvida, se situam entre as criações mais representativas de todas as escolas e tendências musicais. Assim, no primeiro concerto, que vai ser dirigido, já no sábado, por «sir» Malcolm Sargent, um dos maiores nomes da actualidade, ouviremos «Johannesburg» (Abertura Festiva) de William Walton; «Impromptus» (segundo concerto, maestro Jaime Silva, Filho), de Wolfgang Fortner; «Concerto» para violoncelo (quarto concerto, dirigido pelo maestro Pietro Argento, com o violoncelista Bengtsson), de D. Kabalevsky; «O trenzinho da Caipira» (quinto concerto, maestro António de Almeida, também autor da obra), «Concerto», para piano e orquestra, de André Jolivet, com o pianista Philippe Entremont e, ainda, «Salambô», suite n.º 1, de Florent Schmitt; «Sinfonia n.º 2» (sexto concerto, maestro Pedro de Freitas Branco), de Paul Le Flem, e «An die Hoffnung», de Max Reger, com a cantora meio-soprano, Lucrezia West; «Suite Minhota» (sétimo concerto, dirigido pelo maestro Frederico de Freitas), de Manuel Faria, e «Concerto» para viola, de William Walton, com o violetista François Broos; «Hary Janos» (nono concerto, dirigido pelo maestro Lazlo Somodgyi) de Zoltan Kodaly; e «Sinfonia n.º 9» (décimo concerto, dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco), de R. Vaughan-Williams, e «A mulher sem sombra», fragmento sinfónico de Ricardo Strauss.

Acrescente-se que estes concertos são organizados pela Emissora Nacional e pelo Teatro de S. Carlos, baseando-se a programação da série — como dizemos acima — em apresentar ao publico o maior numero possível de primeiras audições e nomes de novos artistas já famosos mas desconhecidos das nossas plateias.

Os preços — vieram já anunciados — são tão baixos, que se podem comparar aos das casas de espectáculos mais populares.

Naturalmente, além dos nomes apresentados, para interpretação destas primeiras audições, São Carlos aplaudirá ainda, os maestros Pierre Monteux e Willem van Otterloo, e os solistas Antonino David (violinista), Samson François (pianista), Berl Senofski (violinista) e Sérgio Varela Cid (pianista).

O grande papel da Orquestra Sinfónica Nacional e do Coro Nacional de São Carlos estará, naturalmente, na ordem dos grandes momentos de êxito desta segunda temporada de concertos.

DE LUTO

Manuel Borges Ferreira

VILA REAL, 14 — Faleceu nesta cidade, o sr. Manuel Borges Ferreira, de 70 anos, agente de publicações, irmão da sr.ª D. Sára Borges Magalhães.

SUFRAGIOS

António Augusto de Matos

Mandada dizer por sua família, reza-se amanhã ás 9 horas na Igreja de Santos-o-Velho, missa de 30.º dia, sufragando a alma do sr. António Augusto de Matos, que durante muitos anos prestou serviço na secção de impressão do nosso jornal.

Roupas de "Nylon"

para senhora apreendidas aos contrabandistas

Os contrabandistas que ultimamente se ausentaram das zonas do porto de Lisboa ou de locais limítrofes, mudaram-se para local que lhes pareceu de maior segurança, o lugar de Gaio (Moita), para onde passaram a navegar duas embarcações carregadas dos variados artigos que volta não volta aparecem a revolucionar os mercados lisboetas.

A execução dos projectos, porém, foi suspensa, por uma força do posto da Guarda Nacional Republicana que colheu os contrabandistas quando faziam um desembarque.

Foram apreendidas além das duas embarcações grandes quantidades de «whisky», artigos de «nylon», pacotes e artigos de natureza vária. Dois homens, cujo nome ainda não foi revelado, foram presos, estando o respectivo processo a ser organizado por aquela corporação, seguirá depois juntamente com os dois presos os tramites legais. Se através das suas declarações se não se obtiver a confissão total, principalmente no que respeita á procedência e proprietários do contrabando o tribunal competente arbitrar-lhe-ás a pena de um ano de prisão.

O valor do contrabando apreendido ascende a muitos milhares de escudos.

TRÊS GATUNOS

presos em flagrante

As brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, continuama intensificar a repressão da criminalidade. As rusgas vão-se desenvolvendo segundo um plano há muito traçado e que abrange as várias zonas da cidade.

Uma actuação em pleno dia de sexta-feira, permitiu a prisão de três carteiristas, um Português e dois Espanrois, quando actuavam em pleno Largo do Rato. A sua prisão verificou-se em flagrante delito e no momento preciso, em que, da mala de uma senhora, tiravam um porta-moedas.

O trio encontra-se detido nos calabouços da Polícia Judiciária e a um dos presos foi apreendido um porta-moedas em cabedal preto, com divisórias para moedas e notas com fechos amarelos. O referido objecto foi furtado a uma senhora que a P. J. procura agora identificar, para lho restituir.

TA-MAR não é uma peça teatral!

TA-MAR não é um rancho regional!

TA-MAR... é um mistério a desvendar.

Episódios inéditos

da aviação comercial portuguesa

(Continuação da página central)

— Na minha época, em que o equipamento já merecia certa confiança, parecia-me mais util para o progresso do transporte aéreo dedicar-me á aviação comercial, procurando manter uma linha regular em todas as condições de tempo. A obra humanitária do transporte de refugiados pela Aero Portuguesa, durante a guerra, nunca será esquecida. Sinto o maior orgulho em ter participado nessa obra.

Depois, o sr. comandante José Cabral conta-nos um dos muitos episódios da sua vida de piloto comercial:

— Durante a guerra, a base americana de Casablanca não fornecia informações meteorológicas nem quaisquer outras ao nosso avião por ser neutro. Lembro-me de que um dia aterrei num Lockheed Loadstar em Casablanca com vento de través de 40 km, o que era proibido pelos regulamentos para aviões bimotores. No fim da corrida, como os travões estivessem gastos, pois que nessa época era extremamente difícil obter sobresselentes, o avião aproou ao vento e saíu da pista sem que eu o pudesse contrariar. Os passageiros sairam todos aos ombros de soldados americanos porque o terreno estava inundado. Quando fui chamado á ordem pelo comandante do aeroporto, expliquei-lhe que nunca era avisado do estado do terreno, ventos, visibilidade, etc. O comandante, espantado com a informação que desconhecia e preocupado com o nosso risco quis saber que espécie de gente eu levava no avião! Verificou que os meus passageiros eram todos oficiais americanos e que o próprio ministro da América em Lisboa viajava a bordo. Nessa época, a embaixada dos Estados Unidos era ainda uma legação. Com a intervenção do ministro foi possível obter autorização do general Eisenhower para que me fossem fornecidas, por código especial, as informações necessárias á segurança do voo. Lembro-me de que um dos tormento mais desagradáveis dos meus passageiros era não verem nada para o exterior, porque éramos forçados a pintar de branco todos os vidros. De outra vez, um soldado da Polícia Americana chamou-me á ordem em Casablanca porque os passageiros usavam laminas de «gilette» para tirar a tinta e poderem ver para o exterior. Quando fui chamado ao comandante da base, lamentei que os meus passageiros, oficiais americanos empenhados em fazer a guerra, não pudessem ver nem os comboios nem as operações de guerra que decorriam num dos teatros de guerra naval mais feroz de todo o Mundo, a aproximação do Estreito de Gibraltar. Enquanto eu e os restantes membros da tripulação, que eram neutros, víamos o espectáculo em toda a sua grandeza, os meus passageiros, que estavam em guerra, nada viam. A partir dessa altura, fui autorizado a limpar os vidros...

— O sr. comandante foi piloto de uma companhia que deixou uma página de belos serviços, a extinta Aero Portuguesa...

— E que recordações ela me deixou! Fui o seu primeiro piloto português, no que tenho justo orgulho. Antes do desembarque dos Aliados na Africa do Norte, a Aero Portuguesa constituía a unica ligação regular de confiança das Nações Unidas entre a Europa e o Norte de Africa. Transportou, durante a guerra, os correios diplomáticos britanico e americano e os agentes diplomáticos e militares responsáveis pela preparação do desembarque das forças Aliadas naquela zona. O aparelho foi sabotado e atacado a tiro pelo inimigo. Depois da queda da França, fui internado em Casablanca com os tripulantes e mais tarde autorizado a regressar a Lisboa, mas proibido de entrar em Casablanca.

— Já então com uma carreira digna de nota! — comentámos:

O comandante José Cabral tem nas mãos uma velha fotografia sua, de quando entrou na aviação, guarda-marinha, e diz sem sombra de vaidade:

— Neste tempo, não podia eu prever que viria a fazer vinte e oito viagens por mês para transportar para Portugal refugiados da Europa Centra, destinados a Inglaterra e aos Estados Unidos.

Duas épocas, dois sentidos da vida. Lá de longe, do tempo, vinha o olhar de alguns retratos amigos...

MÁRIO COSTA PINTO

Conferência

na Faculdade de Medicina

No serviço de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, efectuou-se hoje uma sessão extraordinária da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, na qual o prof. P. Cussio, da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, um dos mais notáveis cardiologistas mundiais, fez uma conferência intitulada «O valor clínico do pulso venoso».

Presidiu á sessão o director do serviço e vice-presidente da Sociedade, prof. Arsénio Cordeiro, secretariado pelo dr. Rocha da Silva. Assistiram numerosos médicos, entre os quais se destacavam os professores Mário Moreira, Morais David, Aires de Sousa, Moniz de Bettencourt, Celestino da Costa e Mirabeau Cruz.

Apresentado pelo presidente da sessão, o conferencista historiou a evolução do estado do pulso venoso e referiu-se particularmente á sua contribuição pessoal, baseada na observação clínica dos doentes, que abre novas perspectivas a este clássico meio semiológico.

No final, observou vários doentes que lhe foram apresentados e respondeu a perguntas feitas por diversos membros presentes da Sociedade.

Chamados à Polícia

A P. S. P. pede-nos que chamemos a atenção da sr.ª Julia Correia Linhares e seus filhos, José Correia Linhares e Maria Correia Linhares, naturais de Vila de Frades, para a necessidade de se dirigirem á secção de informações daquela corporação, no Governo Civil, a fim de lhes ser comunicado um assunto de seu interesse.

COLARES

Engrácia Gomes Monteiro

FALECEU

Joaquim Monteiro, Etelvina Gomes Monteiro Coutel, seu marido e filhos, Adalgiza Gomes Monteiro Coelho seu marido e filha e mais família participam o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Av. Elias Garcia, n.º 66, 2.º, Esq., em Queluz, para o cemitério de Belas.

AGÊNCIA MELO

Molotov não está na Mongólia

CHAPEL HILL (Carolina do Norte), 14 — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Molotov, nunca mais foi visto, desde que tomou parte nas comemorações nacionais da Mongólia, no dia 11 de Julho — revelou hoje o dr. Robert Rupen, professor da Universidade da Carolina do Norte, que regressou há pouco da Russia e da Mongólia, onde esteve de visita, durante seis semanas.

«Quando na Mongólia se pergunta por Molotov ninguém sabe responder» — afirma o dr. Rupen. «E' mais do que evidente que ele já não se encontra no seu posto de embaixador em Ulan Bator, capital da Mongólia Exterior, desde Julho, mês em que foi visto pela ultima vez em publico». — (A. N. I.).

A situação no Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

guerra da Coreia, o conflito da Indochina, e, agora, o caso das ilhas costeiras. Um funcionário resumiu assim o parecer das referidas esferas: «Se os estadistas que esperam convencer a China Nacionalista a diminuir as suas forças defensivas nas ilhas costeiras, estão de boa fé, por que não pedem a Pequim que dê um penhor da sua sinceridade, diminuindo as suas forças militares e encerrando todos os aeródromos das regiões costeiras?» — (F. P.).

A desmilitarização das ilhas costeiras é da competência de Chang Kai Chek —diz-se em Washington

WASHINGTON, 14 — A fase crítica da Formosa — segundo se crê nos meios oficiais americanos — já está passada, mas não se deve considerar a trégua actual como um cessar-fogo de «facto».

Nos mesmos meios afirma-se ser prematuro considerar que os Estados Unidos vão imediatamente diminuir os efectivos de que dispõem no Extremo Oriente e fazer pressão sobre o Governo de Taipeh para que abandone as ilhas costeiras ou, pelo menos, reduza as forças que mantém naquelas ilhas.

E' evidente que as conversações que houve ontem entre Foster Dulles e o embaixador nacionalista, disseram respeito á maneira como os dois países poderão encarar esta nova fase do caso da Formosa e participar do apaziguamento registado neste momento. Sublinha-se nos meios informados americanos que Chang Kai Chek se mostrou até agora pronto a cooperar, que o problema da retirada parcial ou mesmo total das suas forças de Quemoy e Matsu é da sua unica competência e que os Estados Unidos, nesse capítulo, só poderão dar-lhe conselhos. Assim, seria errado pensar que estão iminentes decisões espectaculares da parte dos Estados Unidos. Para que Washington considere que o cessar-fogo é uma realidade, será preciso esperar várias semanas.

Contudo, não se crê que após uma interrupção de três semanas de bombardeamentos, os comunistas recomeçarão com os seus tiros de barragem contra Quemoy. O que se prevê é que, tal como em 1955, a suspensão das hostilidades continuará e que, a pouco e pouco, se converterá num cessar-fogo, o qual, na opinião de Foster Dulles, permitirá uma redução das forças aquarteladas naquela área.

Tem-se cada vez mais a impressão de que Pequim continuará a sua campanha psicológica. Haja em vista a ordem dada anteontem ás unidades da frente de Fukien, com a qual se pretende conseguir progressivamente o enfraquecimento moral das guarnições nacionalistas e a sua «queda natural» nos braços dos comunistas. O facto de o ministro da Defesa de Pequim ter consentido que os nacionalistas recebam abastecimentos em géneros alimentícios e em armas, é bastante sintomático. — (F. P.).

Novas armas em troca da redução de efectivos

TAIPEH, 14. — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Neil McElroy, que partiu esta manhã para o sul da ilha Formosa, teria dado a entender ao Governo nacionalista chinês que talvez venha a ser obrigado a reduzir as suas guarnições nas ilhas do litoral.

Nas conferências que McElroy teve ontem com o presidente Chang Kai Chek, segundo consta, este declarou-se contrário a toda e qualquer proposta sobre a retirada dos 100.000 soldados que estão nas Quemoy e Matsu.

O generalíssimo e o ministro americano examinaram as repercussões do cessar-fogo comunista, na defesa conjunta sino-americana, e McElroy — diz-se nas mesmas esferas — teria dado a entender que o Governo dos Estados Unidos está pronto a reduzir a sua potência militar no estreito da Formosa.

Consta, por outro lado, que os Americanos poderiam fornecer aos nacionalistas chineses aviões de caça supersónicos «F-104» e foguetões «Nike-Hercules» terra-ar, em troca de uma redução das suas forças naquelas ilhas. Notam, porém, os observadores, que os nacionalistas utilizam actualmente os «F-100» e que seria preciso novo período de treino para os pilotos daqueles aviões, mais rápidos. Treino mais longo ainda seria necessário para o manejo dos «Nike-Hercules».

Além disso, uma redução das guarnições das ilhas do litoral levantaria um problema social, porquanto os soldados desmobilizados teriam de contar com empregos civis. — (F. P.).

Os nacionalistas não abandonarão as ilhas

TAIPEH, 14. — «Em caso nenhum abandonarão os nacionalistas as ilhas costeiras» — reafirmou hoje o vice-presidente e primeiro ministro Chen Cheng, numa reunião com os representantes da Imprensa. Acrescentou que o cessar-fogo decidido pelos comunistas chineses «não passa de um estratagema para tentar obter o que não conseguem pelas armas».

Atendendo ao reforço diário dos dispositivos comunistas na província do Fukien, continuou o presidente do Conselho, não é de pensar sequer em reduzir as forças nacionalistas nas Quemoy e Matsu. Os comunistas aproveitaram o cessar-fogo e preparam nova ofensiva, concluiu Chen Cheng. — (F. P.).

Explosão a bordo do porta-aviões «Saratoga»

JACKSONVILLE (Flórida), 14.— Registou-se ontem uma grande explosão a bordo do porta-aviões norte-americano «Saratoga», que está atracado na doca da base naval de Maryport, perto de Jacksonville, e que provocou a inundação de uma das principais casas das máquinas — anuncia a Armada dos Estados Unidos.

As autoridades navais afirmam que não houve mortos ou feridos e não dão nenhuma explicação acerca das causas da explosão, limitando-se, apenas, a anunciar que «devido a um desastre, uma das principais casas das máquinas do porta-aviões «Saratoga» foi inundada».

Aguarda-se que a Armada dê uma explicação sobre a explosão depois de concluido o inquérito que está em curso. — (A. N. I.).

A luta em Cuba é muito violenta

HAVANA, 14 — Travaram-se renhidos combates entre forças governamentais e rebeldes nas vizinhanças de Santiago de Cuba — anunciaram círculos rebeldes de Havana.

Muitas colunas rebeldes lançaram ataques simultaneos sobre as tropas governamentais em Boniato, Cristo, Siboney, Marimon e Songo, não sendo porém conhecidos os resultados da luta ou se ainda continua.

Segundo a mesma fonte, uma coluna rebelde encontra-se cercada por tropas governamentais próximo da cidade de Jatibonico, na província de Camaguey, e tenta romper através do cerco. — (A. N. I.).

Explodiu uma bomba numa sinagoga da América

PEORIA (Illinois), 14. — Uma bomba explodiu hoje numa sinagoga desta cidade e o caso está a ser investigado por agentes do F. B. I., de cooperação com a Polícia local.

As autoridades anunciaram que o engenho detonado era de fabrico caseiro e de pequena potência pelo que apenas danificou uma parte do edifício e quebrou as vidraças da fachada.

A Polícia local declarou não se terem verificado indícios de anti-semitismo em Peoria anteriores á explosão da bomba. — (A. N. I.).

AGUA CAMPILHO

(DE VIDAGO)

A água que substitui as funções dos órgãos doentes

NOVOS DISCOS

Orquestra de Franck Pourcel
Dorme meu amor
Isto é o amor
VDD 45EQ 5024

Dean Martin
Volare
Fora de mim
Cap. 45—CL 14910

NOVOS DISCOS

Carlson's Raiders
Marcha do Rio Kwai (tema do filme)
Marcha da juventude
Cap. F 3857

Orquestra de Les Baxter
Ricordate Marcellino
La pansé Cap. 45 CL 14796

NOVOS DISCOS

Brazilian Beat! Os Brasileiros
Bá
Benzin
Fantasia carioca
Asa branca Parl. GEP 8682

Estrellita de Palma
Viva el fuego
Recuerdas, moreno?
Mi pena
El tango de las palomas
Col. SLEG 5009

NOVOS DISCOS

Les Compagnons de la Chanson
Gondoleiro
Sara Col. 45 DL 5032

Grande Orquestra de Professores Solistas
Capa carmim e ouro
A noiva de Espanha
Suspiros de Espanha
Não te posso querer
VDD 7LEG 6001

NOVOS DISCOS

Paco Polanca e sua Orquestra
O gato montês
Pepita Greus
Gallito
A giralda VDD 7LEG 6002

Conjunto Olga e Tony
De Caiz al Puerto
El cha cha cha del tren
Serenata portugeusa
El vapor VDD 7LEG 6003

NOVOS DISCOS

Capitol RECORDS

Columbia

Parlophone

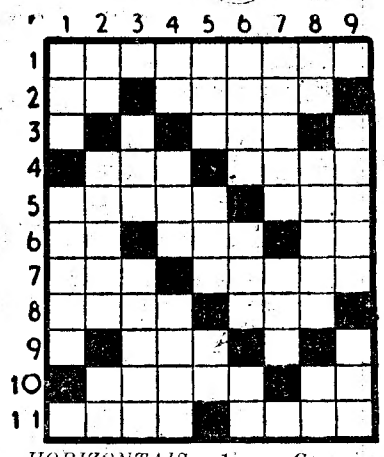
EST. VALENTIM E CARVALHO
RUA NOVA DO ALMADA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1389

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Começar de novo. 2 — Artigo definido. Curas, 3 — Artigo definido. Ente. 4 — Termo. A parte líquida do globo. 5 — Rentes. Arquipélago da Madeira. 6 — Artigo definido (ant.º). Víscera. Campeão. 7 — Costuma. Dança de C. Verde. 8 — Todas as coisas. Corrente de água natural e abundante. 9 — Nome de mulher. 10 — Amarga. Vi. 11 — Levantar. Limpa com água.

VERTICAIS: 1 — Chefe etíope. Demasia. 2 — Pertences. Discursou. Antes de Cristo. 3 — Gemidos. Inchação sem vermelhidão. 4 — Artigo definido. Grande quantidade. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5 — Porém. Consentimento. Céu. 6 — De cobre. Maior. O mais. 7 — Pancadaria. Gracejar. 8 — Artigo definido. O 7.º grande planeta do nosso sistema solar. 55 em romano. 9 — Motivo. Camareira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1388

HORIZONTAIS: 1 — Pi. Mira. 2 — Urna. Meta. 3 — NÃO. Sama. És. Perada. 5 — Camaras. 6 — Bar. Res. 7 — Honores. 8 — Anelas. Pé. 9 — Iças. Don. 10 — Atai. Caia. 11 — Assis. Só.

VERTICAIS: 1 — Pernes. HA. 2 — Iras. BONITA. 3 — No Caneças. 4 — Má. Parolais. 5 — SEM. Rás. 6 — Amarares. Cs. 7 — Remares. Dá. 8 Atadas. Pois. 9 — As. SENÃO.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Festa Brava»; 21 e 25: «Charlas linguísticas»; 21 e 50: jornal de actualidades internacionais; 22 e 5: Teatro; 23: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15: «No 40. aniversário da morte de Carvalho Araujo»: 23 e 30 :fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho»

COLISEU — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no Pandeiro».

MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».

CINEMAS

TIVOLI — «O homem que queria ser amado».

SÃO LUIZ — «Os irmãos Karamazov»

SÃO JORGE — «O grito».

IMPÉRIO — «Os dez mandamentos».

EDEN — «Tempo para amar e tempo para morrer».

POLITEAMA — «O baile dos malditos»

ALVALADE — «Os irmãos Karamazov».

MONUMENTAL — «A árvore da vida».

ROMA — «Tempo para amar e tempo para morrer».

ODEON — «A ferida luminosa».

CONDES — «Amor... e conversa»

AVIS — «A rapariga das violetas»

RESTELO — «Primavera de uma vida».

OLIMPIA — «O rival de King Kong».

IDEAL — «O cantor apaixonado».

PROMOTORA—«Romance de uma mulher».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre os Açores e de uma depressão centrada a Sueste da Ilha da Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 11°; Penhas Douradas e Coimbra, 15°; Lisboa, 17°; Portalegre, 23°; Faro, 21° e Funchal, 24°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado, a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento fraco, por vezes moderado de Norte, no litoral Oeste, a Sul do Cabo Carvoeiro. Continuação do tempo quente, com pronunciado arrefecimento nocturno.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques—Estrada de Benfica. 648 Tel 780096; Sousa —Estrada de Benfica 429-431 Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A Tel 764629; Prates & Mota—R da Beneficência ao Rego 91. Tel 773728; Leal de Matos—Rua Neves Costa 33-35 Carnide Tel 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar 77. Tel 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja 21-C. Tel 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12 Tel 727721 São João de Deus — Rua Pedro Ivo 1-A-B Tel 725140; Avis—Avenida de Roma 56-B-C. Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel 726462; Algarve—Avenida de Roma 7-B. Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A. Tel. 771379. Sá da Bandeira —Rua Marquês Sá da Bandeira, 36. Tel. 41961, Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo. 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos)—R Alves Gouveia, 19. Tel.-389237; Pinto — Rua de Xabregas. 63-65 Tel. 381185; Luzmar—Rua. 2. 16 Bairro de Santa Engrácia. Tel 728395; Nacional—Rua S. João da Praça. 26. Tel. 863632. Rosa & Viegas — Rua de S Vicente. 31. Tel 864351; Europa—Avenida General Roçadas 25-A Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo. 46-B-C. Tel 841708; Matos—Rua Alvaro Coutinho. 10. Tel 40471; Lab — R Rodrigo da Fonseca. 101-101-A Tel. 682333; Salutar—Rua B. 75-A B Bairro da Liberdade. Tel 683694; Pátria—Calçada dos Mestres 30-A (junto á R das Amoreiras) Tel. 680627; D. João V—Rua D João V 16-C Tel 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria 26 Tel 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes. 10. Tel 661734; Moura—Travessa da Memória. 55 Tel 630944; Teles—Rua João de Barros. 2. Tel 638249; Nogueira—Rua da Creche. 2. Tel 631635; Lealdade—Rua do Olival. 226. Tel 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro. 78. Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S Marçal. 100. Tel 25318; Bastos Andrade—Calçada de St.º André. 107-111. Tel. 860450; Americana—Calç. de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional—Rua do Saltre, 7. Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia 24 Tel. 23540—A—; Avelar—Rua Augusta, 225. Tel. 23977; Ourique — Rua Projectada á Rua Gervásio Lobato, 32-B, Tel. 671667.

SEM PALAVRAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	943$00	942$00	944$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	982$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 1º	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.248$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	1.340$00	1.338$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.340$00	1.338$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	174$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	985$00	—
Gás Elect. 5 %	1.011$00	1.010$00	1.012$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	102$00
Metropolitano	—	1.010$00	1.014$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	700$00	800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2800$00	—
Portugal	—	2.085$00	2.095$00
Ultramarino	1.565$00	1.560$00	1.570$00
Seguros			
Mundial	—	568$00	578$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.725$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	710$00	740$00
Açucar de Angola	—	—	2.500$00
Boror	—	385$00	395$00
Cabinda	—	200$00	220$00
Cadá	—	4.100$00	4.200$00
Colonial do Buzi	302$00	302$00	303$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	2.050$00	2.100$00
Incomati	3.500$00	3.500$00	3.550$00
Moçambique	—	155$50	156$50
Zambézia	152$50	152$00	152$50
Diamantes T 100	745$00	740$00	750$00
Lobito T 10	—	1.535$00	1.570$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	550$00	580$00
Cimentos Leiria	—	495$00	510$00
Crédito Predial	42$20	42$20	42$40
Industrial Aliança	—	300$00	305$00
Portugal e Colónias	—	403$00	407$00
Nacional Navegação	—	1.750$00	1.800$00
Colonial Navegação	—	1.055$00	1.080$00
Port. de Celulose	—	2.080$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	326$00	325$00	328$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	—
Sacor	3.245$00	3.240$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	290$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	295$00
Elect. das Beiras	—	1.320$00	1.350$00
Gás e Electricidade	295$50	295$00	296$00
H. Alto Alentejo	142$00	141$50	142$50
H. E. Cávado	—	1.215$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	1.285$00	1.280$00	1.290$00
União Elect. Port.	192$00	191$00	193$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$47	$52
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49,5	$51
França	$062,5	$064,5
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	274$00	284$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papeis de crédito

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA: Às 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Recreio musical; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A»: Às 19: O Arauto; 19 e 30: Musica de bailado; 19 e 52: Duas canções, pelo Grupo Coral de Camara, de Pamplona, dirigido por Luís Moreno; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir? 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Dickens «Tempos Difíceis»; 21 e 50: Variedades; 22 e 50: «Rosa dos Ventos»; 23 e 10: Danças.

Programa «B» — 19: Musica sinfónica: «Fantasia sobre um tema de Tallis», de Vaughan Williams; «Concerto em ré maior», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Canções de Duparc, pelo barítono Gerard Souzay, com a colaboração da pianista Jacqueline Bonneau; 20 e 18: Musica contemporanea: «Duo para violino e viola», de Villa Lobos: «Trauermusik», de Hindemith; «Sonata n.º 2, para piano, op. 14, em ré menor», de Prokofieff; 21 e 20: Opera «Turandot», de Puccini.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Ritmos de baile; 18 e 15: Programa Anita Patrício; 18 e 55: Solistas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Solistas; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Concerto; 23 e 30: Nelson Eddy; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra de Thom Keiling; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Musica portuguesa; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Terras de Viriato; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Musica de Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Perfil de um artista; 22 e 45: Canta António Machin; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos vocais; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 50: Ritmos do Brasil; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Composições escolhidas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Outubro de 1936 a Bélgica renunciou ás suas alianças e declarou-se neutral.

O novo satélite lunar

da Força Aérea Americana

será lançado de 7 a 9 de Novembro

(Continuação da 1.ª página)

aparelhos estudarão a superfície da Lua e as condições de poiso para eventuais futuras naves espaciais. — (F. P.).

A Força Aérea americana corrige as insuficiências do «Pioneiro»

WASHINGTON, 14. — A Força Aérea está já a trabalhar para o futuro, planeando introduzir modificações nos seus foguetões lunares, com o intuito de efectuar um novo lançamento no fim de semana de 7 a 9 de Novembro.

Círculos autorizados exprimiram a esperança de que os erros que impediram a tentativa da ultima semana, de chegar ás proximidades da Lua, serão corrigidos.

Ao mesmo tempo, o Exército tem 50 por cento de esperança no êxito da tentativa para alcançar a proximidade da Lua, quando receber ordem para efectuar a sua experiência, segundo o general John Medaris, chefe do Comando de Projecteis do Exército, que declarou em Chicago: «Acredito que tomamos as necessárias precauções e que temos um sistema para atingir a zona da Lua nesse voo». Não apontou, porém, datas para o lançamento.

O «Pioneiro» mergulhou de novo em direcção á Terra, depois de ter atingido a distancia de 127.500 quilómetros, ou seja o terço da distância da Lua. A Força Aérea tenta agora efectuar novo lançamento, de 7 a 9 do próximo mês, procede com sigilo e cautela sobre datas, pois é possível que se torne necessário esperar que a Lua se encontre novamente na melhor posição para a realização da experiência.

Centros científicos afirmam que o «Pioneiro» conseguiu todos os seus objectivos, embora não tivesse atingido as proximidades da Lua.

Kellog, actual presidente da Comissão dos Estados Unidos para os Satélites, declarou que a experiência do «Pioneiro» demonstrou que a zona de radiação que rodeia a Terra pode estender-se para além da Lua. Acrescentou, porém, que para além de 9.000 a 16.000 quilómetros, está passado o pior e a camada de radiação decresce de intensidade.

É capital a questão da velocidade

Kellog acrescentou que os futuros viajantes do espaço poderão mergulhar na zona de radiação, muito rápidamente, sendo capazes de efectuar várias viagens ao espaço exterior, sem serem perigosamente expostos á radiação. Esclareceu ainda um ponto que se tornava confuso desde que, no sábado, a Força Aérea comunicou que «o «Pioneiro» era o primeiro objecto construido pelo homem, que saía da zona da gravitação da Terra».

«A velocidade necessária para abandonar a zona de gravitação é de 40 mil quilómetros á hora, que é a velocidade vulgarmente dada como exigida para sair da gravitação terráquea e efectuar um voo livre no espaço. O «Pioneiro» estava calculado para atingir 38.800 quilómetros á hora e atingiu 37.700. Se tivesse atingido a velocidade calculada e continuasse o seu curso, teria sido atraído pela zona de gravitação da Lua. A gravitação deste planeta, porém, é capaz de impulsionar o foguetão para novos e mais profundos espaços.

Kellog acrescentou que o lado mais afastado da Lua deve ser identico ao que tem sido observado pormenorizadamente. Se o «Pioneiro» tivesse desempenhado a sua completa função, teria enviado para a Terra uma série de fotografias televisionadas que dariam uma ideia nítida do lado oposto do nosso satélite.

Declarou ainda que a sonda lunar não era um método de propaganda, mas sim um sério esforço para explorar o espaço entre a Terra e a Lua. Foi mesmo nessa base que ele declarou que o lançamento tinha sido, virtualmente, em todos os sentidos, um êxito. Erros pequenos, como os encontrados no sistema de orientação do foguetão, serão fácilmente remediáveis.

O Exército, por sua vez, não deve estar em condições de lançar o seu primeiro foguetão antes de Dezembro. Medaris declarou que o Exército vai ter mais cuidado no campo da orientação dos seus foguetões. O «Pioneiro» era demasiado automático, não podendo ser controlado de terra. O seu voo, que foi um pouco mais longo do que se planeava, tornou difícil o controle da rota.

Para compensar esta deficiência, os próximos foguetões serão controlados a maior distancia, e tentar-se-á obter uma velocidade maior do que a atingida pelo «Pioneiro».

Os projectos do Exército

Por seu turno, o general John Medaris disse:

«Esperamos aplicar uma possibilidade de correcção da trajectória, feita de Terra. E' nossa intenção levar os projecteis á menor distancia da Lua. Marte e Vénus estão a seguir, uma vez que, saindo da área de gravitação da Terra, os aperfeiçoamentos para atingir maiores distancias teriam que ser pequenos e as futuras sondas destes planetas tornar-se-ão possíveis».

Medaris acrescentou que o Exército pôs de parte a ideia de fixar o dia do lançamento do seu foguetão, o que dará a possibilidade de um maior êxito sem perigo de adiamentos, não tendo por isso calculado sequer quando isso poderia acontecer.

Medaris teve palavras de muito elogio para os construtores do «Pioneiro», declarando que ele tinha penetrado em toda a extensão da zona de radiação dando aos Estados Unidos uma noção exacta da profundidade dessa zona.

Num discurso pronunciado perante a Conferência Electrónica Nacional, Madaris disse: «Eventualmente, tomaremos contacto com a Lua, poremos o homem no espaço exterior, estabeleceremos uma plataforma especial.

«O estudo das ciências electrónicas serviu, para já, para estreitar a aproximação entre militares e civis, uma aproximação dirigida para fins pacíficos e progresso pacífico e para uma melhor situação de toda a humanidade. A tradicional separação entre engenheiros militares e civis desapareceu hoje, em todos os sentidos e para todos os fins. Estamos portanto a fazer progressos notáveis». — (A. N. I.).

Experiências americanas do Ano Geofísico

WASHINGTON, 14. — Integradas no Ano Geofísico Internacional, realizaram ontem os Estados Unidos as experiências de lançamento de cinco foguetões á altitude de 240 quilómetros, experiências essas que foram efectuadas durante o eclipse do Sol e debaixo de chuvas e trovoadas que, aliás, impediram a realização de outras experiências científicas nas ilhas situadas a 350 quilómetros de Samoa.

A finalidade dos foguetões lançados foi obter dados sobre as radiações solares na atmosfera superior e determinar a influência das radiações, durante a passagem do eclipse solar. Foram, assim, medidos os Raios X, ultra-violeta e Alfa. — (ANI).

Está marcada para amanhã uma explosão atómica

WASHINGTON, 14. — Pela Comissão de Energia Atómica foi anunciado que os Estados Unidos procederão a mais uma explosão atómica, amanhã, pelas 8 horas da manhã, sendo esta experiência designada «Hamilton». A experiência que estava marcada para hoje, teve de ser adiada para amanhã, por razões de ordem técnica.

A Comissão anunciou ainda que a experiência designada «Wrangell», e que deveria realizar-se amanhã, foi adiada — devido á explosão «Hamilton» — para quinta-feira, ás 5 horas e 20 da madrugada. — (ANI).

Felicitações do ministro da Defesa britânico

LONDRES, 14. — Duncan Sandys, ministro da Defesa da Inglaterra, enviou ontem as suas «mais vivas felicitações» ao secretário de Defesa dos Estados Unidos e ao general Yates, comandante da Base Aérea de Patrick, pelo êxito da operação de lançamento do «Pioneiro», que considera como «um acontecimento científico formidável que levará ainda a maiores cometimentos no futuro». — (ANI).

Massu e os restantes militares

abandonaram esta manhã

a Comissão de Salvação Pública de Argel

ARGEL, 14 — As instruções que o general de Gaulle enviou ao general Salan, que interessam as eleições na Argélia, dominam a actualidade local. Os jornais reproduzem o texto da carta ao delegado-geral do Governo e as instruções, analisando nos seus títulos a substancia daqueles documentos. Com excepção do «Journal d'Alger», que em poucas linhas sublinha a grande projecção das instruções em causa, nenhum as comenta.

Entretanto, a iniciativa de Paris suscita grande surpresa nos meios politicos e as reacções verificadas não são de todo isentas de despeito. A vontade do general de Gaulle, de garantir liberdade e lealdade ao escrutínio, não se discute. Mas alguns politicos parecem ter dificuldade em admitir, embora persuadidos da necessidade de evidenciar um escol político argelino, que candidatos «nacionalistas» possam fazer campanha, cabendo ao Exército assegurar a sua liberdade de expressão.

Entretanto, o que provoca as reacções mais acentuadas é o golpe vibrado ás Comissões de Salvação Publica com a ordem aos militares que delas fazem parte para se retirarem o mais rapidamente possível. As Comissões de Salvação Publica encontrar-se-ão desta feita pràticamente desmembradas, e há quem pergunte desde já, se não ficarão pura e simplesmente reduzidas a formações políticas como as outras A não ser que, retirando-se o Exército — sua base — se desintegrem, regressando cada um dos membros á sua formação política ou ao seu movimento patriótico de origem.

Esta manhã, ao começar a sessão da C. S. P. Argélia-Sahara, o general Massu declarou: «Meus senhores, em conformidade com as ordens do chefe do Governo, nós deixamos a Comissão de Salvação Publica Argélia-Sahara».

Todos os membros presentes se levantaram, tentando opôr-se á retirada dos militares. O general Massu, depois de acentuar que «não valia a pena insistir», saiu da sala das deliberações, acompanhado por onze oficiais.

Segundo informações recolhidas nos Passos Perdidos, a saida dos militares parece ter provocado grande descontentamento entre os Muçulmanos que fazem parte da comissão. Depois, os membros civis manifestaram o propósito de não continuar a sessão — mas o general Massu disse-lhes: «Sabem o que lhes compete fazer, conhecem o trabalho que lhes resta efectuar». Houve uma curta suspensão, finda a qual os membros civis da C. S. P. Argélia-Sahara regressaram á sala das deliberações. — (F. P.).

Expectativa em Paris

PARIS, 14 — O objectivo do general de Gaulle quanto á futura política que pretende seguir na Argélia — e que começa agora a desenhar-se mais nitidamente, em face da carta ontem enviada ao general Salan e, ontem mesmo, tornada publica em todo o seu conteúdo — parece ser o de fazer, antes daexecução do programa trienal de desenvolvimento económico-social, com que todos os sectores da população da Argélia tenham representação genuina na Assembleia Nacional.

Para tanto, o presidente do Conselho francês recomenda ampla discussão eleitoral dos problemas políticos argelinos, excluindo da mesma os rebeldes. Semelhante tendência põe, de certo modo, a descoberto a posição das forças militares que impuseram o movimento de «13 de Maio».

Por isso mesmo, nos círculos políticos parisienses não se prevêem, por enquanto, as repercussões que poderá ter a atitude inesperadamente assumida pelo general de Gaulle, mas salienta-se que o general Jacques Massu — o homem que levantou o movimento revolucionário e o orientou para levar de Gaulle ao Poder — é ainda o presidente da Comissão de Salvação Publica da Argélia e do Saara.

Afirma-se, porém, que as instruções enviadas pelo presidente do Conselho ás autoridades da Argélia têm por objectivo pôr definitivamente termo á rebelião argelina.

De Gaulle está convencido — julga saber-se em círculos autorizados — de que a rebelião está a perder terreno e de que chegou o momento de lhe quebrar a virulência e a dominar totalmente.

O general não está disposto — como é natural — a negociar com o chamado «Governo» argelino no exílio. Mas, desde o referendo constitucional, de Gaulle teria a impressão de que os Muçulmanos — tanto os que votaram «sim» como aqueles que votaram «não» — desejam sinceramente exprimir as suas opiniões e encontrar uma solução para a guerra. Daí — afirma-se — o seu desejo de dar iguais possibilidades de expressão aos seus partidários e aos seus adversários na Argélia.

Para tanto, de Gaulle desejaria dissolver a actual coligação de residentes franceses na Argélia e elementos do Exército, para a qual a unica solução possível do problema argelino seria a integração da Argélia na França metropolitana.

As comissões de Salvação Publica anunciaram a sua intenção de tomar parte activa na campanha eleitoral. Vários dos seus membros teriam a intenção de concorrer a deputados pela Argélia.—(A. N. I.).

O Governo francês proclamará hoje a República de Madagascar

PARIS, 14. — O Governo francês proclamará ainda hoje a República de Madagascar e fá-la-á membro da Comunidade Francesa criada pelo «referendum» de 28 de Setembro — segundo declarou á Imprensa um informador do Ministério do Ultramar. As notícias de que tal proclamação já teria sido feita foram classificadas pelo informador como «ligeiramente prematuras embora próximas da verdade».

O mesmo informador revelou ainda que a Assembleia de Madagascar deve reunir-se hoje em Tananarive para proclamar o seu desejo de se tornar um Estado dentro da Comunidade. — (ANI).

Françoise Sagan

no tribunal

CORBEIL (França), 14 — Françoise Sagan vai responder hoje no tribunal desta cidade, sob a acusação de condução perigosa, pelo acidente de Abril do ano passado em que ia perdendo a vida.

A escritora terá também de ser julgada pelos ferimentos que sofreram as três pessoas que a acompanhavam no automóvel. — (A. N. I.).

É vítima de uma má digestão?

A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago e a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos afligirmos com este mal-estar, mais o agravamos.

O alívo é simples

Há um preventivo eficaz e inofensivo, a MAGNÉSIA «BISURADA». Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Nova campanha

anti-semita na «Cortina de Ferro»

LONDRES, 14. — Informações diplomáticas recebidas nesta cidade, hoje indicam que foram efectuadas prisões de dirigentes de comunidades judaicas em Praga e noutros pontos da Checoslováquia, que são acusados de actividades pró-sionistas e de provocar perturbações nas relações amigáveis entre a Checoslováquia e a Republica Arabe Unida. Nos meios diplomáticos pensa-se que estas prisões assinalam o início de nova campanha de anti-semitismo nos países da «Cortina de Ferro». — (A. N. I.).

DAVID KIT

tem

ASTRAKANS EXTRA LEVES

Av. Sidónio Pais, 24

Ultimas notícias

Troca de tiros

no porto exterior de Macau

com um junco chinês

MACAU, 14. — Um junco a motor da China Continental e um patrulheiro português trocaram tiros de metralhadora no porte exterior de Macau.

Testemunhas oculares afirmaram que o junco entrou no porto e tentou apresar um grupo de juncos de pesca, que perseguia desde as águas territoriais comunistas.

O patrulheiro português pediu ao junco chinês que abandonasse as águas de Macau e imediatamente o barco comunista abriu fogo sobre o patrulheiro, que ripostou.

Outro patrulheiro acorreu e os dois procederam á apreensão do junco, que foi libertado duas horas mais tarde.

As autoridades de Macau não comentaram o incidente. — (A. N. I.).

O general Salan

seguiu para Paris

ARGEL, 14 — Partiu hoje para Paris, onde vai depor no julgamento dos autores do atentado da «bazooka», de que foi vítima há dois anos, o general Salan, comandante civil e militar da Argélia.

No aeroporto, Salan despediu-se do general Jouhaud, da Aeronáutica, que vai ser transferido em breve para a capital francesa. Julga-se que o próprio Salan seja promovido a inspector-geral das Forças Armadas. — (A. N. I.).

Greve do pessoal

da B. O. A. C. em Londres

LONDRES, 14 — Uma greve do pessoal da B. O. A. C. do aeródromo de Londres paralisa actualmente a actividade daquela companhia, que teve já de anular as partidas de correio para Joanesburgo, Singapura, Montreal e Nova York. Os grevistas protestam contra as horas suplementares pedidas pela companhia. O movimento abrange 3.000 empregados. — (F. P.).

O primaz da Polónia

participa no conclave

VARSOVIA, 14 — Foi concedido o passaporte ao cardeal Wiszynski, primaz da Polónia, para poder deslocar-se a Roma, a fim de tomar parte no Conclave. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

16 anos